

**ROTEIRO DE VIAGEM**

# **Encontro de Tucumán**

**Governadores do nordeste  
Brasileiro e do noroeste Argentino**

Tucumán, Argentina, 18 e 19 de maio de 2007.

## **ROTEIRO DE VIAGEM PARA GOVERNADORES** **DA** **DELEGAÇÃO BRASILEIRA**

**SEXTA-FEIRA, 18 DE MAIO DE 2007**

**Previsão tempo Tucumán: Min: 10° Max: 18° Parcialmente Nublado.**

**12h00:** Concentração na Base Aérea de Brasília.

**13h00:** Partida da Base Aérea de Brasília para San Miguel de Tucumán, Argentina.

**14h00:** Escala técnica em Campo Grande – A delegação será recepcionada pelo Governador André Puccinelli - MS.

**15h00:** Partida para Tucumán.

**17h30:** Chegada no aeroporto de San Miguel de Tucumán, Argentina.

Será recepcionado pelo Embaixador Marcelo Fuentes; pelo Secretário de Governo da Província de Tucumán, Francisco Sassi Colombres; pelo Diretor de Infra-Estrutura e Obras, Senhor Hugo Cabral; pelo Secretário da Embaixada brasileira na Argentina, Cláudio Garon; pelo Assessor Internacional SRI/SAF, Alberto Kleiman; e pelo Gerente da Região Nordeste SRI / SAF, Tarcisio Bastos Cunha. Traslado ao Hotel Catalinas, Av. Soldati, 380, telefone: +54 (381) 450-2250.

**18h00:** Chegada no Hotel Catalinas.

**19h45:** Concentração na sala VIP do Hotel. – Para coletiva do Excelentíssimo Senhor Ministro de Estado Walfrido dos Mares Guia à imprensa brasileira.

**20h00** Saída para o palácio do Governo.

**20h10** Chegada no Palácio do Governo. Será recebido pela guarda do Palácio e seguirá até a antecâmara do Governador onde será recepcionado pelo Governador de Tucumán. – José Alfravich  
Local: Gabinete do Governador de Tucumã – Palácio do Governo  
Endereço: 5 de Mayo 90, telefone: +54(381) 484-4000

**21h00:** Retorno ao hotel

**21h40** Concentração na sala *vip* com esposa.

**21h50** Saída para residência do Governador

**22h10** Chegada à residência do Governador (traje passeio)

**22h30:** Jantar oficial com os Governadores argentinos e brasileiros

Cardápio : Assado Crioulo.(churrasco)

Local: Residência do Sr. Governador José Alfravich .

Endereço: Crisóstomo Albarez al 4200

23h30: Previsão término do jantar

**SÁBADO , 19 DE MAIO DE 2007**

08h45 Encontro na sala VIP do Hotel Catalinas.

09h00 Saída para o Jockey Clube. Encontro com Governadores

9h15 Chegada ao Jockey Clube.

09h30 – **Programação paralela para as esposas:** *City tour* com saída do hotel acompanhadas de uma mulher do protocolo do governo de Tucumán. Visita aos arredores da cidade, lugares históricos, Colinas de Tucumán. Parada para o café típico da região (oferecido pela Provincia) e parada para compra de artesanatos regionais (Dólar / Peso).

9h30: **Abertura do Plenário de Governadores.**

Apresentação aos Governadores das recomendações dos Grupos de Trabalho e discussão sobre o texto da Declaração de São Miguel de Tucumán.

Local: Jockey Club

Endereço: San Martín 451, telefone: +54(381) 497-5008

Mesa em "U" com presença na cabeceira do Governador de Tucumán e esposa, Ministro das Relações Exteriores da Argentina, Jorge Taiana e Ministro da Secretaria de Relações Institucionais, Walfrido dos Mares Guia.

Na fala, a abertura será feita pelo Governador de Tucumán, depois pelo Ministro Jorge Taiana, seguido pelo Ministro Walfrido – Ler a nominata.

\*Recomendações

Proposta de declaração de Tucumán.

Três minutos para a fala de cada Governador

11h00: Saída para a Casa Histórica de Tucumán. Somente Ministro, Governadores e assessores do Ministro.

Endereço: Casa Histórica, Congreso al 100

11h30 Assinatura do Protocolo. Em uma sala haverá a assinatura do Protocolo somente com os dois Ministros e os Governadores

12h00 Retorno ao Jockey Clube almoço.

12h50: Saída para o aeroporto de San Miguel de Tucumán

14h00: Partida do aeroporto de San Miguel de Tucumán para Brasília

18h30: Chegada em Brasília

### **Distâncias aproximadas e tempo**

Aeroporto - Hotel : 05 km , 15 minutos.

Hotel - Jockey: 1 km, 5 minutos (zona de muito trânsito)

Hotel-Casa de Governo: 1 km, 5 minutos (zona de muito trânsito)

Jockey- Casa Histórica. 300 metros.

Jockey- Aeroporto: 16 km, 15 minutos.

## **Foro Consultivo de Governadores e Prefeitos do Mercosul**

A criação do Foro Consultivo de Municípios, Estados Federados, Provincias e Departamentos do Mercosul (Foro Consultivo), na Cúpula de Ouro Preto, em dezembro de 2004, e sua instalação, no dia 18 de janeiro de 2007, durante a Cúpula de Chefes de Estado do Mercosul, no Rio de Janeiro, significa um novo marco no processo de integração regional.


O Foro Consultivo é o espaço de participação direta dos governos subnacionais na estrutura institucional do Mercosul, vinculado ao Grupo Mercado Comum (art. 4º, CMC/ DEC. 41/04), e é composto por dois Comitês: dos municípios e dos estados, provincias e departamentos.

Assim, o Foro Consultivo passa a ser o espaço institucional dos governos locais e regionais na estrutura formal do Mercosul, visando avançar na estratégia de integração regional, mediante a consecução de ações concretas e com ganhos de curto prazo, a partir da dinâmica territorial.



Tanto que uma série de seminários entre governos estaduais brasileiros e provinciais argentinos foi concebida para o ano de 2007, a saber:

- Seminário de Tucumán (Argentina) 18 e 19 de maio de 2007: Encontro dos Governadores do Nordeste brasileiro e do Noroeste Argentino.
- Seminário Frente Norte do Mercosul, em Belém-PA (Brasil) - 2º Semestre/07, países do Norte da América do Sul e da Região Norte e Nordeste do Brasil.
- Seminário - Amazônia e Patagônia: 2º semestre/2007.

## Representação dos países membros no Foro Consultivo

País	Representantes
 <b>BRASIL</b>	<p><b>COORDENAÇÃO NACIONAL BRASILEIRA</b></p> <p><b>Titular</b> Vicente Trevas - Subchefe de Assuntos Federativos da Secretaria de Relações Institucionais da Presidência da República</p> <p><b>Alternos</b> Alberto Kleiman - Assessor Especial da Subchefia de Assuntos Federativos</p> <p><b>GOVERNADORES MEMBROS DO FORO</b></p> <p>Governador Binho Marques – Estado do Acre</p> <p>Governador Eduardo Braga – Estado do Amazonas</p> <p>Governador Jaques Wagner – Estado da Bahia</p> <p>Governador Eduardo Campos – Estado do Pernambuco</p> <p>Governador Paulo Hartung – Estado do Espírito Santo</p> <p>Governador Sérgio Cabral – Estado do Rio de Janeiro</p> <p>Governador Blairo Maggi – Estado do Mato Grosso</p> <p>Governador Roberto Requião – Estado do Paraná</p> <p>Governadora Yeda Crusius – Estado do Rio Grande do Sul</p> <p><b>PREFEITOS MEMBROS DO FORO (COMITÉ DE MUNICÍPIOS)</b>            Prefeito João Avamileno (Rede Mercocidades) - Santo André/SP -            Prefeito Newton Lima (Rede Mercocidades) - São Carlos/SP -            Prefeito Fernando Pimentel (Rede Mercocidades) - Belo Horizonte/MG -            Prefeito Luiz Fernando Mainardi - Bagé/RS -            Prefeito Fabian Vendruscolo - Guaira/PR -</p> <p><b>Associações Nacionais de Municípios</b>            - Frente Nacional de Prefeitos - Prefeito João Paulo Lins e Silva            - Associação Brasileira de Municípios - Presidente José do Carmo            - Confederação Nacional de Municípios - Presidente Paulo Ziulkoski            - Agência de Cooperação de Municípios Brasileiros – Presidente e Prefeito José de Filipi</p>

 <p><b>ARGENTINA</b></p>	<p><b>COORDENAÇÃO NACIONAL ARGENTINA</b></p> <p><b>Titular</b> Embaixador Marcelo Fuentes - Subsecretário de Relações Institucionais - Ministério de Relações Exteriores, Comércio e Culto</p> <p><b>Alternos</b> Gustavo Daniel Torres, Representante para as Relações Sociais entre Regiões Subnacionais da Subsecretaria de Integração Econômica Americana e Mercosul - Ministério de Relações Exteriores, Comercio e Culto</p> <p><b>GOVERNADORES MEMBROS DO FORO</b> Gobernador Dr. Gildo Insfrán – Provincia de Formosa; Gobernador Ing. Arturo Alejandro Colombi – Provincia de Corrientes Gobernador Dr. Gerardo Zamora – Provincia de Santiago del Estero Gobernador Ing. Julio César Cobos – Provincia de Mendoza Gobernador D. Mario das Neves;- Provincia de Chubut Gobernador Ing. Jorge Alberto Obeid – Provincia de Santa Fé Gobernador Dr. Eduardo Alfredo Fellner - Provincia de Jujuy Gobernador Dr. José Manuel De La Sota - Provincia Córdoba Gobernador D. José Jorge Alperovich – Provincia Tucumán</p> <p><b>PREFEITOS (Intendente) MEMBROS DO FORO - COMITÉ DE MUNICÍPIOS</b> Intendente Martín Sabbatella - Morón - BA Intendente Fernando Espinoza - La Matanza - BA Intendente Miguel Angel Lunghi - Tandil - BA Intendente Jorge Teerman - Ciudad de Buenos Aires - BA Intendente Julio Pereyra - Florencio Varela -BA Intendente D. Miguel Lifschitz - Rosario - SF Intendente Alberto D. Descalzo - Ituzaingó - CO</p>
 <p><b>URUGUAI</b></p>	<p><b>COORDENAÇÃO NACIONAL DO URUGUAI</b></p> <p><b>Titular</b> Julio Pintos - Presidente do Congresso Nacional de Intendentes – Intendente do Departamento de Paysandú</p> <p><b>Alternos</b> Sr. Omar Laffuf Hebeich - Intendente de Rio Negro e Vice Presidente do Congresso de Prefeitos</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Montevideo - Ricardo Erlich</li> <li>- Paysandú - Julio Pintos (Coordenador Nacional Uruguaio)</li> <li>- Rocha - Artigas Barrios</li> <li>- Rio Negro - Omar Laffuf (Coordenador Nacional Alternativo)</li> <li>- Durazno - Carmelo Vidalin</li> <li>- Maldonado - Oscar De Los Santos</li> <li>- Tacuarembó - Wilson Ezquerria</li> <li>- Canelones - Marcos Carambula</li> <li>- Rivera - Tabare Viera</li> </ul>

 <p><b>PARAGUAI</b></p>	<p><b>COORDENAÇÃO NACIONAL DO PARAGUAI</b></p> <p>Embaixador Miguel A. Solano López C. - Assessor Jurídico para Integração - Ministério das Relações Exteriores</p>
 <p><b>VENEZUELA</b></p>	<p><b>COORDENAÇÃO NACIONAL DA VENEZUELA</b></p> <p><b>Titular</b> Prefeito Juan Barreto Cipriano</p> <p><b>Alternos</b> Héctor Sánchez - Diretor de Cooperação Internacional - Prefeitura Metropolitana Nancy Rodríguez García - Diretora de Relações Internacionais e Cooperação Técnica - Prefeitura do Município Bolivariano Libertador</p>

## **Encontro de Governadores do Nordeste Brasileiro e do Noroeste Argentino, Tucumán 18 e 19 de maio de 2007**

O Encontro de Governadores de Tucumán é deliberado pelo Foro Consultivo de Municípios, Estados, Provincias e Departamentos do Mercosul, em janeiro de 2007, no Rio de Janeiro. O Encontro objetiva identificar afinidades políticas institucionais, conhecimento mútuo, e, conseqüentemente, possibilidades de cooperação e integração entre estas regiões.

O Encontro de Tucumán deverá aproximar os Governadores das duas regiões, além de universidades, centros de estudo, agências de desenvolvimento, iniciativa privada, gestores e órgãos dos governos dos dois países, objetivando elaborar propostas e criar oportunidades de cooperação no âmbito do Mercosul.

Pretende-se ter, ao final do Encontro, Protocolo de Cooperação entre os Estados e Provincias presentes ao Encontro.

O Encontro dos Governadores será antecedido pela realização de um seminário técnico, a ser realizado no dia 18, que terá como objetivo apresentar aos governadores, recomendações e uma proposta de protocolo de Cooperação. O Seminário terá a participação de representantes dos governos estaduais brasileiros, dos governos provinciais argentinos, representantes de ministérios e agências federais argentino-brasileiras, reitores de universidades e representantes de centros de pesquisa.



## Encontro de Tucumán - Participantes

Delegação Brasileira	Delegação Argentina
<p><b>Governo Federal</b></p> <p><b>Governos Estaduais - Governadores</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <u>Maranhão</u> Governador: Jackson Lago</li> <li>- <u>Piauí</u> Governador: Wellington Dias</li> <li>- <u>Ceará</u> Governador: Cid Gomes</li> <li>- <u>Rio Grande do Norte</u> Governador: Vilma de Faria</li> <li>- <u>Paraíba</u> Governador: Cássio Cunha Lima</li> <li>- <u>Pernambuco</u> Governador: Eduardo Campos</li> <li>- <u>Sergipe</u> Governador: Marcelo Déda</li> <li>- <u>Bahia</u> Governador: Jaques Wagner</li> </ul> <p><b>Governo Federal</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Ministério da Cultura</li> <li>- Ministério da Educação</li> <li>- Ministério da Integração Nacional</li> <li>- Ministério do Turismo</li> <li>- Agência de Desenvolvimento do Nordeste - ADENE</li> <li>- Banco do Nordeste - BNB</li> <li>- Companhia de Desenvolvimento do Rio São Francisco e Vale do Parnaíba - CODEVASF</li> </ul> <p><b>Sociedade Civil e Universidades</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Universidades Federais de cada Estado</li> <li>- Universidades Estaduais de cada Estado</li> <li>- Centro de Estudos de Cultura Contemporânea - CEDEC</li> <li>- Faculdade Latino Americana de Ciências Sociais - FLACSO</li> </ul>	<p><b>Provincias – Governadores</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <u>Tucumán</u> Governador: C.P.N. José Jorge Alperovich</li> <li>- <u>Salta</u> Governador: Dr. Juan Carlos Romero</li> <li>- <u>Jujuy</u> Governador: Dr. Eduardo Alfredo Felner</li> <li>- <u>Catamarca</u> Governador: Ing. Eduardo S. Brizuela del Moral</li> <li>- <u>Santiago del Estero</u> Governador: Dr. Gerardo Zamora</li> <li>- <u>La Rioja</u> Governador: Dr. Angel Eduardo Maza</li> </ul> <p><b>Governo Federal Argentino</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Ministro del Interior, Anibal Fernández</li> <li>- Jefe de Asesores de la Presidencia de la Nación, José Salvini</li> <li>- Secretario de Provincias, Rafael Follonier</li> <li>- Secretaria de Asuntos Municipales, Raquel Kisman de Olmos</li> <li>- Secretario de Industria, Comercio y PYME, Miguel Peirano</li> <li>- Secretario de Minería, Jorge Mayoral</li> <li>- Secretario de Políticas Universitarias, Dr. Alberto Dibbern</li> <li>- Secretario de Turismo, Enrique Meyer</li> <li>- Subsecretario de Comunicación, Juan G. Mariotto</li> <li>- Director Nacional de Industria, Pablo Francisco Barberena</li> <li>- Ministro das Relações Exteriores da Argentina Bem. Jorge Taiana</li> <li>- Subsecretario de Relaciones Institucionales, Emb. Marcelo Fuentes</li> <li>- Director de Asuntos Federales, Ministro Armando Maffei</li> <li>- Director de Organizaciones Intermedias, Ministro Juan José Castelli</li> </ul> <p><b>Sociedade Civil e Universidades</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Rector de la Universidad de Tucuman, Prof. Juan Alberto Cerisola</li> <li>- Secretaria de Posgrado de la UNT, Prof. Susana Maidana</li> <li>- Rector de la universidad del Nordeste, Prof. Oscar Vicente Valdes</li> <li>- Rector de la Universidad de Cordoba, Prof. Dra. Carolina Scotti</li> <li>- Rector de la Universidad de Catamarca, Prof. Ms. Julio Salerno</li> <li>- Rector de la Universidad de Santiago del Estero, Prof. Geólogo Arnaldo Sergio Tenchini</li> <li>- Rector de la Universidad de Jujuy, Prof. Ing. Enrique Mateo Anau</li> <li>- Rector de la Universidad de Salta, Prof. Estela Perez de Bianchi</li> <li>- Rector de la Universidad de Chilecito, Prof. Ing. Norberto Caminoa</li> <li>- Rector de la Universidad de Misiones, Prof. Dr. Ing. Aldo Caballero</li> <li>- Rector de la Universidad de Formosa, Ing. Martin R. Romano</li> <li>- Rector de la Universidad Tecnológica Nacional, Prof. Ing. Hector Carlos Brotto</li> </ul>

## Mapa da Argentina por regiões



## Mapa do Brasil por regiões



## **Seminário de Tucumán**

### **Encontro dos Governadores do Nordeste brasileiro e do Noroeste argentino**

18 e 19 de maio de 2007 - San Miguel de Tucumán, Provincia de Tucumán

---

## **Programação**

### **Dia 17/05, quinta-feira.**

---

#### **À noite**

Chegada das delegações ministeriais argentinas e brasileiras em São Miguel de Tucumã.

Recepção das delegações no aeroporto. Traslado ao local de hospedagem.

### **Dia 18/05, sexta-feira.**

---

#### **09h00: Inscrições**

Local: Jockey Club

Endereço: San Martín 451, telefone: +54(381) 497-5008

**09h30: Abertura pela Deputada Nacional e Membro do Parlamento do MERCOSUL Sra. Beatriz Rojkés de Alperovich.**

**10h00: Apresentação das regiões brasileiras e argentinas feita por órgão regional ou nacional (a definir).**

Apresentação realizada pela delegação brasileira (30 minutos).

Após a apresentação brasileira, cada representante dos estados convidados fará uma intervenção (5 minutos cada um).

Perguntas e respostas.

**11h30: Apresentação da região argentina e intervenção dos representantes de cada Provincia (5 minutos cada um).**

Perguntas e respostas.

Ao término da exposição, serão apresentadas as Mesas de Trabalho.

#### **13h00: Almoço**

Local: Jockey Club

Endereço: San Martín 451, telefone: +54(381) 497-5008

**15h00: Sessão das Mesas de Trabalho.**

Mesa de Trabalho sobre TURISMO

Mesa de Trabalho sobre DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Mesa de Trabalho sobre COOPERAÇÃO UNIVERSITÁRIA

**17h30 às 18h30: Preparação das conclusões e dos documentos para apresentação ao Plenário de Governadores.**

**Fim de tarde:** Chegada da Delegação brasileira e da Delegação argentina.

## **LISTA DELEGAÇÃO ARGENTINA**

### **Gobernadores del Noroeste Argentino (NOA):**

- Gobernador de la Provincia de Tucumán, José J. Alperovich
- Gobernador de la Provincia de Jujuy, Eduardo A. Fellner
- Gobernador de la Provincia de Santiago del Estero, Gerardo Zamora
- Gobernador de la Provincia de Catamarca, Eduardo Brizuela del Moral
- Vicegobernador de la Provincia de Salta, Walter R. Wayar

### **Otros Gobernadores:**

- Gobernador de la Provincia de Formosa, Gildo Insfran
- Gobernador de la Provincia de Mendoza, Julio C. Cobos
- Gobernador de la Provincia de Santa Fé, Jorge A. Obeid
- Gobernador de la Provincia de Corrientes, Arturo A. Colombi
- Gobernador de la Provincia de Chubut, Mario Das Neves
- Gobernador de la Provincia de Córdoba, José M. De la Sota

### **Autoridades Nacionales:**

- Ministro das Relações Exteriores da Argentina, Emb. Jorge Taiana
- Ministro del Interior, Anibal Fernández
- Jefe de Asesores de la Presidencia de la Nación, José Salvini
- Secretario de Provincias, Rafael Follonier
- Secretaria de Asuntos Municipales, Raquel Kismer de Olmos
- Secretario de Industria, Comercio y PYME, Miguel Peirano
- Secretario de Minería, Jorge Mayoral
- Secretario de Políticas Universitarias, Dr. Alberto Dibbern
- Secretario de Turismo, Enrique Meyer
- Subsecretario de Comunicación, Juan G. Mariotto
- Director Nacional de Industria, Pablo Francisco Barberena

### **Diputados de la Nación titulares en el Parlamento del Mercosur:**

- Dra. Beatriz Rojkes de Alperovich
- Dr. Héctor Rubén Daza
- Dr. Juan Manuel Irrazabal

### **Presidente de la Comisión de Representantes Permanentes del Mercosur**

- Lic. Carlos Alvarez

### **Cancillería Argentina:**

- Subsecretario de Relaciones Institucionales, Emb. Marcelo Fuentes
- Director de Asuntos Federales, Ministro Armando Maffei
- Director de Organizaciones Intermedias, Ministro Juan José Castelli

### **Fundación Primero Argentina**

- Carlos Long

- Olaf Aaset

#### **Universidades**

- Rector de la Universidad de Tucuman, Prof. Juan Alberto Cenisola
- Secretaria de Posgrado de la UNT, Prof. Susana Maidana
- Rector de la universidad del Nordeste, Prof. Oscar Vicente Valdes
- Rector de la Universidad de Cordoba, Prof. Dra. Carolina Scotto
- Rector de la Universidad de Catamarca, Prof. Ms. Julio Salerno
- Rector de la Universidad de Santiago del Estero, Prof. Geólogo Amaldo Sergio Tenchini
- Rector de la Universidad de Jujuy, Prof. Ing. Enrique Mateo Arnau
- Rector de la Universidad de Salta, Prof. Estela Perez de Bianchi
- Rector de la Universidad de Chilecito, Prof. Ing. Norberto Caminoa
- Rector de la Universidad de Misiones, Prof. Dr. Ing. Aldo Caballero
- Rector de la Universidad de Formosa, Ing. Martin R. Romano
- Rector de la Universidad Tecnológica Nacional, Prof. Ing. Hector Carlos Brotto

#### **Cancellaria de la Argentina en Brasil**

- Juan Pablo Lohlé- Embaixador (61- 3364-7607- Irene)

## **LISTA DELEGAÇÃO BRASILEIRA**

### **Presidência da República**

Walfrido dos Mares Guia - Ministro-Chefe da Secretaria de Relações Institucionais.  
Sheila dos Mares Guia - Esposa do Ministro Walfrido.  
Vicente Carlos Y Plá Trevas - Subchefe da Subchefia de Assuntos Federativos da Secretaria de Relações Institucionais.  
Marcio Favilla Lucca de Paula - Subchefe-Executivo da Secretaria de Relações Institucionais.  
Antônio Luiz Godoy Soares Mioni Rodrigues (Major) - Ajudante de Ordem do Ministro.  
Gisele Noce - Assistente Técnica da Subchefia de Assuntos Federativos da Secretaria de Relações Institucionais da Secretaria de Relações Institucionais.  
Alberto Kleiman - Assessor Especial da Subchefia de Assuntos Federativos, da Secretaria de Relações Institucionais.  
Tarcísio Bastos Cunha - Assessor da Subchefia de Assuntos Federativos da Secretaria de Relações Institucionais.  
Luciana Ferreira da Fonseca - Assessora Técnica da subchefia de Assuntos Federativos da Secretaria de Relações Institucionais.  
Margarida Munguba Cardoso - Assessora Técnica da subchefia de Assuntos Federativos da Secretaria de Relações Institucionais.  
Alessandra Cintra Barreto - Assessora de Comunicação da Secretaria de Relações Institucionais.

### **Estado do Maranhão**

Jackson Kepler Lago- Governador do Estado do Maranhão  
Abdelaziz Aboud Santos - Secretário de Estado de Planejamento E Orçamento  
João Pereira Martins Neto - Secretário de Estado do Turismo  
José Augusto Silva Oliveira - Reitor da Universidade Estadual do Maranhão.  
Fernando Antonio Guimarães Ramos - Reitor da Universidade Federal do Maranhão  
Daniel Mendes - Jornalista  
Raimundo Nonato Palhano Silva - Presidente do Instituto Maranhense de Estudos Cartográficos

### **Estado de Sergipe**

Marcelo Déda- Governador do Estado de Sergipe  
José de Oliveira Junior- Secretário-Chefe da Casa Civil  
José Fernandes Lima - Secretário de Estado da Educação  
Maria Lúcia de Oliveira Falcon- Secretária de Estado do Planejamento  
Luiz Alberto dos Santos- Secretário Estadual de Cultura  
Josué Modesto dos Passos Subrínho - Reitor da Universidade Federal de Sergipe  
Ulices Andrade Filho - Presidente da Assembléia Legislativa do Estado de Sergipe  
Jouberto Uchoa - Reitor da Unit  
Jouberto Uchoa Junior- Pró\_Reitor da Unit  
Jorge Santana - Secretário de Estado do Desenv. Econômico, Indústria Com. Tecnologia  
José Roberto - Secretário Adjunto da Secretaria de Turismo  
Pedro Lopes - Chefe do Escritório de Representação do Governo do Estado de Sergipe em Brasília.

### **Estado de Alagoas**

Júlio Sérgio de Maya Pedrosa Moreira- Secretário de Planejamento  
Ana Deyse Rezende Dória- Reitora da Universidade Federal de Alagoas  
Douglas Tenório Apratto- Reitor da Centro de Estudos Superiores de Maceió  
Osvaldo Viégas- Secretário de Estado da Cultura.

### **Estado do Rio Grande do Norte**

Iberê Paiva - Vice-Governador  
Wober Lopes - Secretário da Casa Civil  
Aécio Campos Cândido de Sousa – Vice-Reitor da Universidade do Estado Rio Grande do Norte

### **Estado da Bahia**

Jaques Wagner - Governador do Estado da Bahia  
Fernando Schmidt - Chefe de Gabinete  
Naomar de Almeida Filho - Reitor da Universidade Federal da Bahia

### **Estado da Paraíba**

Cássio Cunha Lima - Governador do Estado da Paraíba  
Fabrini Caetani - Assessor  
Franklin Araújo Neto - Secretário de Planejamento

### **Estado de Pernambuco**

Eduardo Henrique Accioly Campos - Governador do Estado de Pernambuco  
Renata de Andrade Lima Campos - Esposa Governador  
Guilherme A. Uchôa Cavalcanti Pessoa de Melo - Presidente da Assembléia Legislativa de Pernambuco e Esposa Guilherme  
Izael Nóbrega da Cunha - Secretário Chefe da Assessoria Especial do Governador  
Alberto S. Galvão- Secretário Executivo da Secretaria Desenvolvimento Econômico – SEDE  
Allan Pires Aguiar - Presidente da Empetur  
Álvaro Vieira de Melo - Pro-reitor da Universidade de Pernambuco UPE  
Aristides Monteiro Neto - Secretário de Ciência, Tecnologia E Meio Ambiente – SECTMA  
Carlos Newton Junior - Diretor de Literatura da Secretaria Especial da Cultura  
Gilberto Gerônimo Pimentel Filho - Gerente de Captação de Recursos da Secretaria de Turismo  
Valmar Corrêa de Andrade- Reitor da UFRPE  
Fábio Rogério Guimarães Do Nascimento Bezerra - Chefe-Adjunto Cerimonial  
Carlos Augusto Leal Filho - Jornalista  
Marcelo Medeiros - Chefe do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal de Pernambuco

### **Estado do Piauí**

Wellington Dias- Governador do Estado do Piauí



Rejane Ribeiro de Sousa Dias - esposa do Governador e Coordenadora do CEID - Coordenadoria Estadual para Inclusão da Pessoa Com Deficiência  
Roberto John Gonçalves da Silva - Superintendente do Escritório de Representação do Piauí em Brasília  
Acácio Salvador Veras e Silva - Presidente da Fundação Estadual de Amparo a Pesquisa  
Rosário de Maria Marques Vieira - Diretora de Desenvolvimento do Turismo da Secretaria de Turismo do Estado do Piauí  
Capitão da PM Luiz Antônio Pitombeira da Costa - Ajudante de Ordens  
Capitão da PM Scheiwann Scheleider Lopes da Silva - Adene/ Ministério da Integração Nacional  
José Zenóbio Teixeira de Vasconcelos - Diretor-Geral da ADENE  
Frederico de Araújo Cavalcanti - Gerente de Informação e Planejamento da ADENE

#### **Ministério da Ciência e Tecnologia**

Ana Maria Pereira - Coordenadora de Tecnologia Industrial Básica  
Luiz Antônio Elias - Secretário de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação

#### **Ministério da Educação**

Bruno Ricardo Vieira Sadeck dos Santos - Coordenador Substituto do Setor Educacional do Mercosul

#### **Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior-**

Ricardo Figueirido de Oliveira- Analista de Comércio Exterior

#### **Ministério do Turismo**

Roberto Garib

#### **Banco do Nordeste**

Victor Samuel Cavalcante da Ponte - Diretor  
Helena Roraima Iracema Cavalcante Leite- Gerente  
Henilton Parente Menezes- Gerente

#### **Ministério das Relações Exteriores**

Mauro Viera - Embaixador do Brasil na Argentina  
Cláudio Garon - Embaixada do Brasil na Argentina

#### **Radiobrás**

Eliane Wirthmann - Reporter  
Osvaldo Alves Dos Santos - Cinegrafista

## CONTATOS DELEGAÇÃO BRASILEIRA

### Presidência da República

Alberto Kleiman +55 (61) 8127- 6219  
Margarida Munguba +55 (61) 8127 -6209  
Luciana Fonseca- +55 (61) 8127-6238  
Tarcísio Cunha + 55 (61) 8127- 6215  
Vicente Trevas +55 (61) 8153- 6805

### Ministério das Relações Exteriores

**Consulado Brasileiro em Buenos Aires**  
Tel: 0021 (5411) 4515 6500  
Carlos Pellegrini 1363, 5º Piso C1011AAA  
Ciudad de Buenos Aires, Argentina

**Embaixada do Brasil na Argentina**  
Embaixador **MAURO VIEIRA**  
0021 (5411) 4515-2500  
Calle Cerrito, 1350 - 1010 - Capital Federal - Buenos Aires - Argentina

Embaixada do Brasil na Argentina  
1º Secretário **CLAUDIO GARON**  
0021 (5411) 4515.2476  
Calle Cerrito, 1350 - 1010 - Capital Federal - Buenos Aires - Argentina

**Embaixada da Argentina no Brasil**  
Embaixador - Juan Pablo Lohlé- (61- 3364-7607- Irene)

## HOTEL

Hotel Catalinas, Av. Soldati, 380, telefone: +54 (381) 450-2250.

# EL NORDESTE DEL BRASIL

SEMINARIO EN TUCUMÁN

ARGENTINA

18 DE MAYO DE 2007

FORO CONSULTOR DE MUNICIPIOS, ESTADOS FEDERADOS, PROVINCIAS Y  
DEPARTAMENTOS DEL MERCOSUR  
2007 - NORDESTE DEL BRASIL



# AMÉRICA DEL SUR



FORO CONSULTOR DE MUNICIPIOS, ESTADOS FEDERADOS, PROVINCIAS Y  
DEPARTAMENTOS DEL MERCOSUR  
2007 - NORDESTE DEL BRASIL



# BRASIL



- **Gobierno:** República Federal
- **Capital:** Brasilia
- **Presidente:** Luis Inácio Lula da Silva
- **Idioma:** Portugués
- **Área:** 8.514.876,6 Km<sup>2</sup>
- **Población:** 186,74 millones de hab. en 2006
- **Estados:** 26 y el Distrito Federal
- **Municipios:** 5.563
- **Moneda:** Real (R\$) (BRL)
- **PBI:** R\$ 2,32 trillón en 2006
- **Página Web Oficial:** [www.brasil.gov.br](http://www.brasil.gov.br)



# EL NORDESTE DEL BRASIL

## LOS ESTADOS DEL NORDESTE



FORO CONSULTOR DE MUNICIPIOS, ESTADOS FEDERADOS, PROVINCIAS Y DEPARTAMENTOS DEL MERCOSUR  
2007 - NORDESTE DEL BRASIL



# EL NORDESTE DEL BRASIL

## UBICACIÓN PRIVILEGIADA






FORO CONSULTOR DE MUNICIPIOS, ESTADOS FEDERADOS, PROVINCIAS Y  
DEPARTAMENTOS DEL MERCOSUR  
2007 - NORDESTE DEL BRASIL



# EL NORDESTE DEL BRASIL

## SUBREGIONES



-  Semiárido
-  Zona de Matorrales
-  Llanuras

FORO CONSULTOR DE MUNICIPIOS, ESTADOS FEDERADOS, PROVINCIAS Y  
DEPARTAMENTOS DEL MERCOSUR  
2007 - NORDESTE DEL BRASIL





# EL NORDESTE DEL BRASIL

## INDICADORES NE / BRASIL

Indicador	Nordeste	Brasil	NE/Brasil (%)
Nº DE ESTADOS, INCLUSIVE EL DF	9	27	33,33
ÁREA (Km <sup>2</sup> )	1.554.257	8.514.876	18,3
POBLACIÓN RESIDENTE – 2005 (1) (millones de habitantes)	51,1	184,4	27,7
PBI – 2005 (2) (US\$ billones)	108.9	796.3	13,7
PBI PER CAPITA – 2005 (2) (US\$)	2,135.9	4,323.3	49,4
ÍNDICE DE DESARROLLO HUMANO – IDH 2000	0,676	0,766	88,2
TASA DE ANALFABETISMO – 2005 (personas con más de 10 años - %)	20,0	10,2	196
EXPECTATIVA DE VIDA (2005)	68,63	71,74	95,7



# EL NORDESTE DEL BRASIL

## CONTEXTO POLÍTICO

Las elecciones para gobernador son realizadas cada 4 años, siendo posible la reelección para un segundo mandato;

La mayoría de los gobernadores (65%) está en su primer mandato desde hace 5 meses.

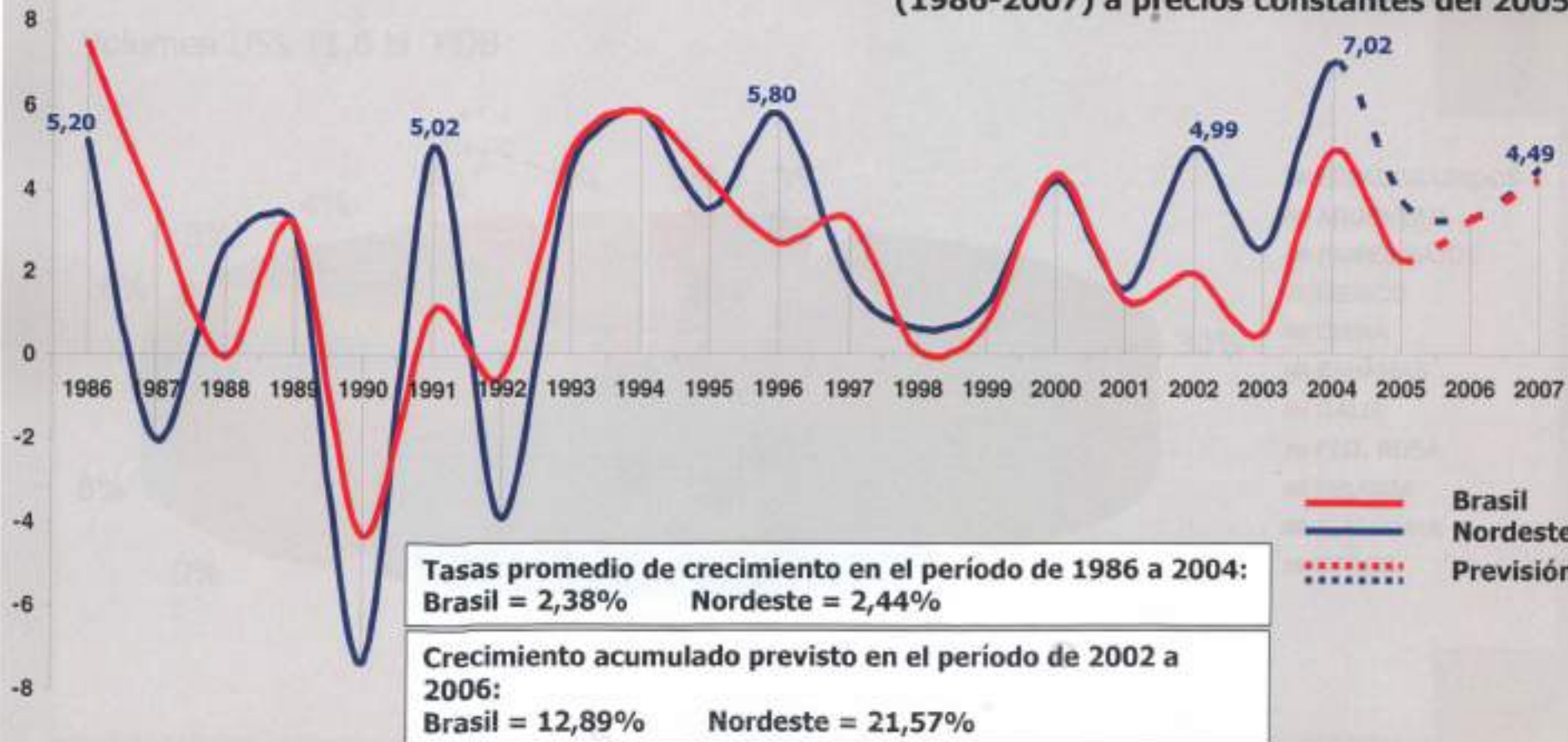
Esta nueva generación de gobernadores está comprometida con la construcción de ciudadanía y el desarrollo regional con inclusión social.



# EL NORDESTE DEL BRASIL

## PBI BRASIL E REGIÓN NORDESTE

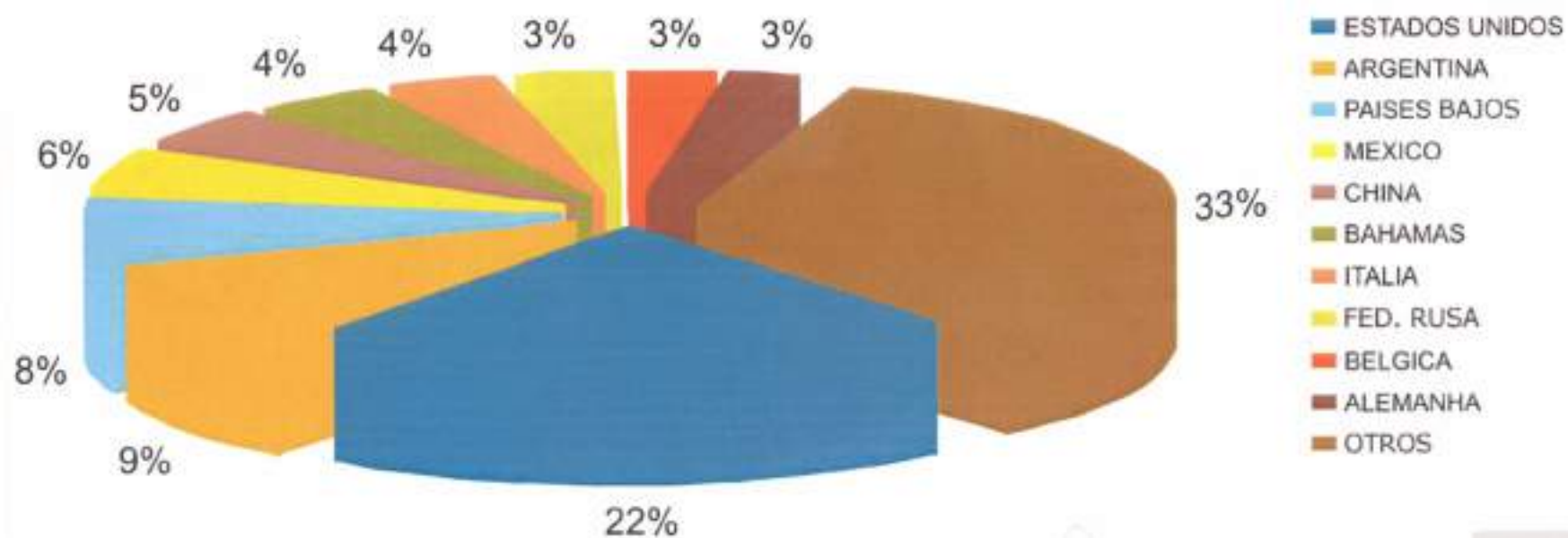
Tasas promedio de crecimiento anual del PBI  
(1986-2007) a precios constantes del 2005



# EL NORDESTE DEL BRASIL

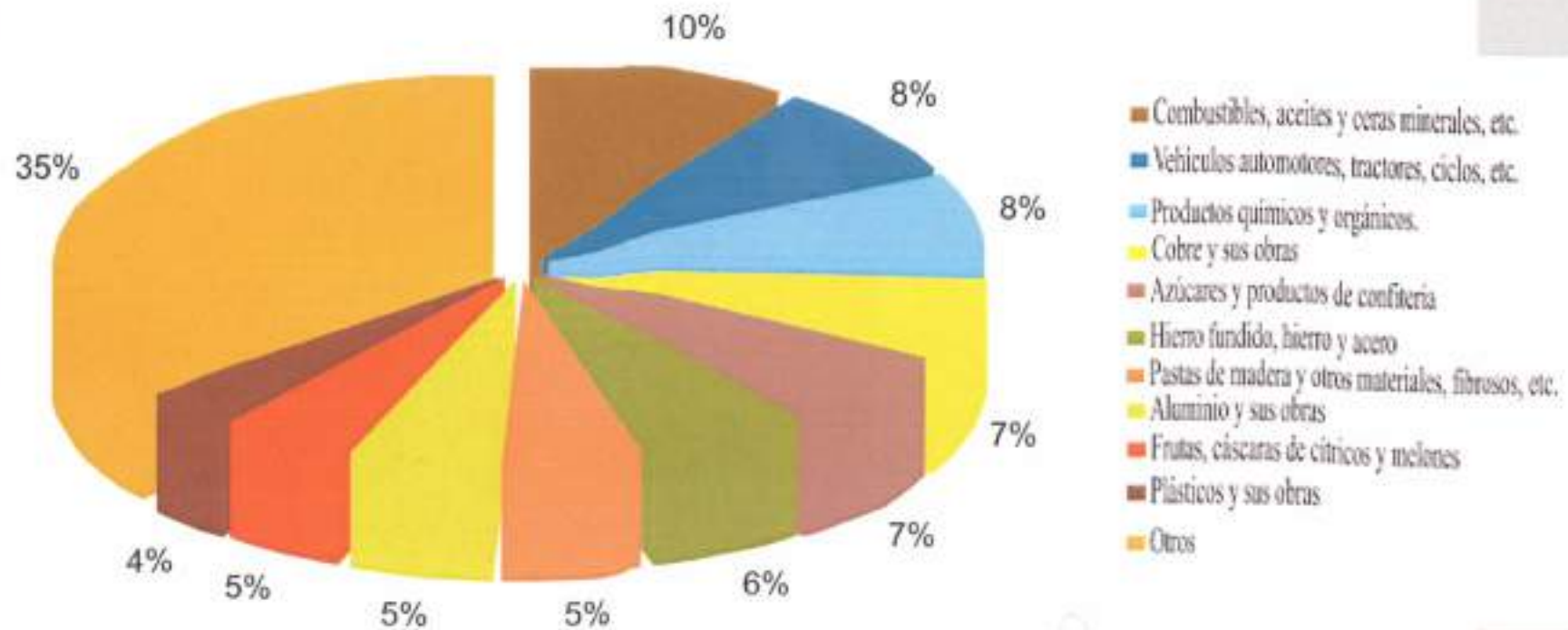
## EXPORTACIONES 2006 - DESTINOS

Volumen US\$ 11.6 bi FOB



# EL NORDESTE DEL BRASIL

## EXPORTACIONES 2006 - PRODUCTOS



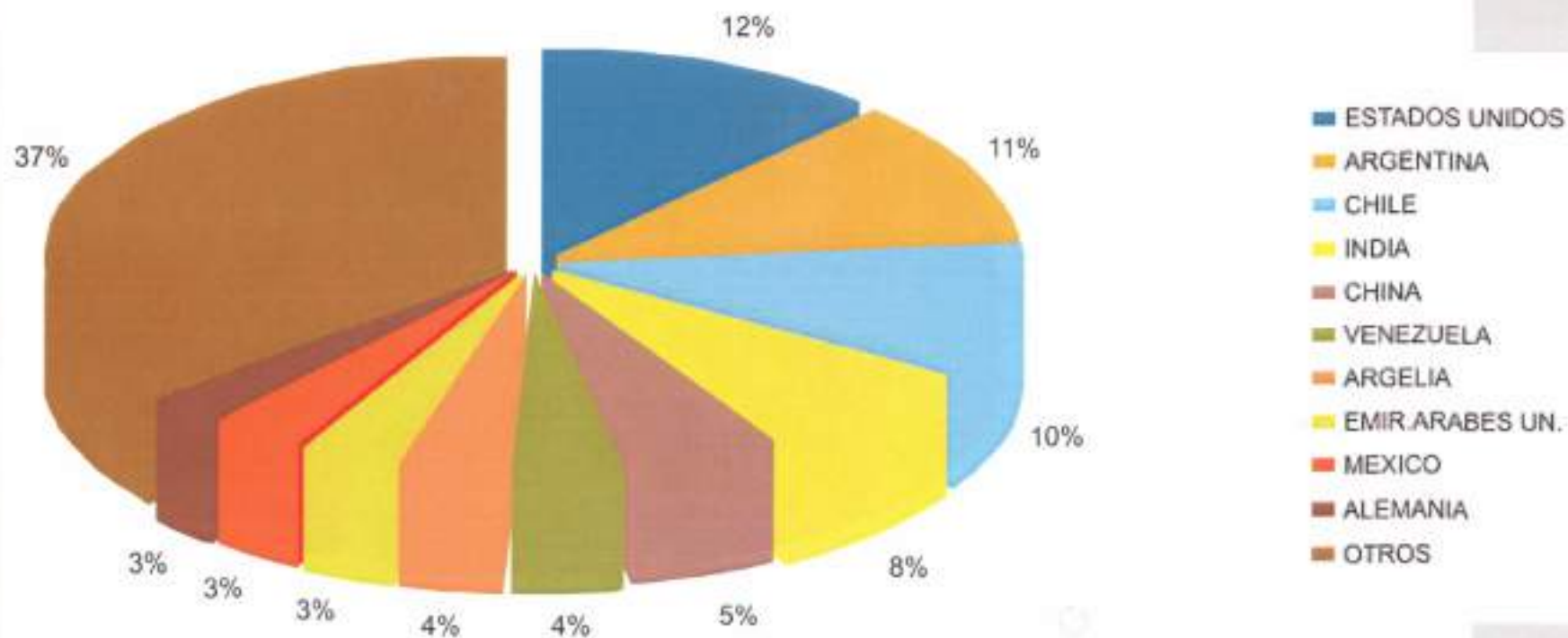
FORO CONSULTOR DE MUNICIPIOS, ESTADOS FEDERADOS, PROVINCIAS Y DEPARTAMENTOS DEL MERCOSUR  
2007 - NORDESTE DEL BRASIL



# EL NORDESTE DEL BRASIL

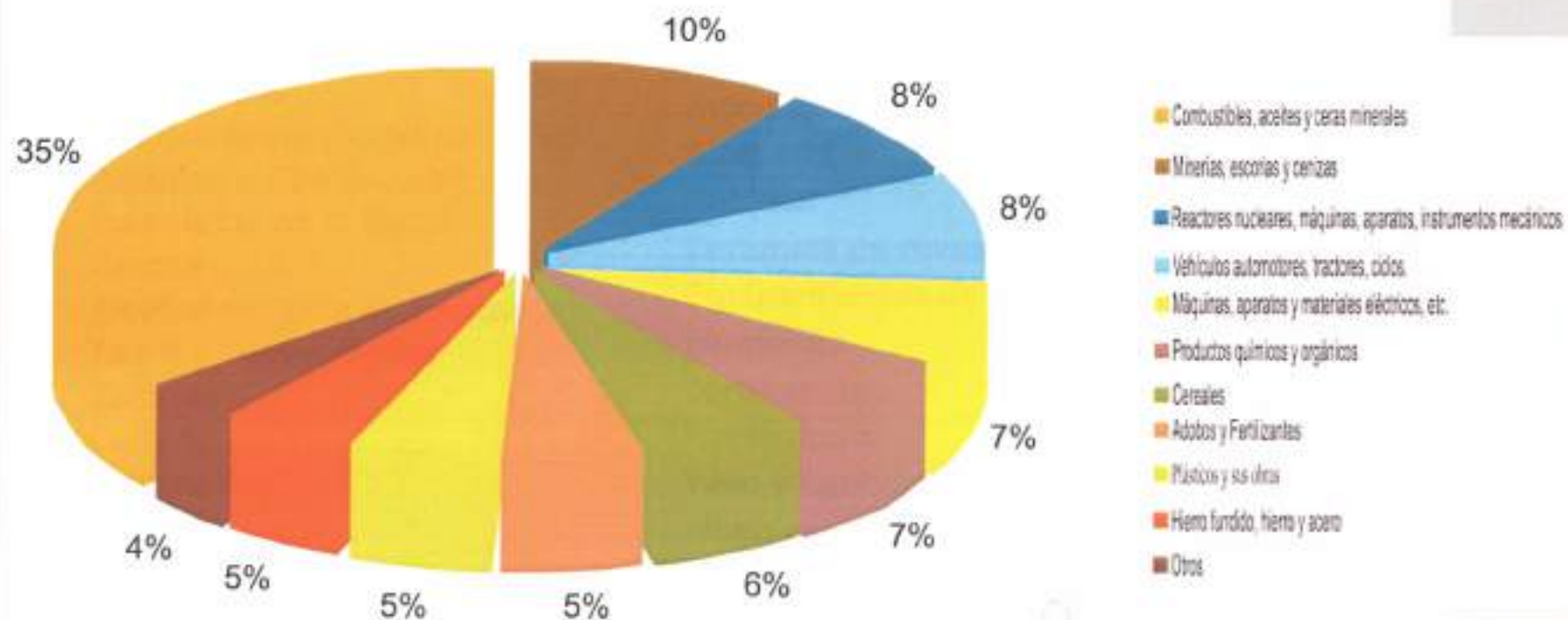
## IMPORTACIONES 2006 - ORÍGENES

Volumen US\$ 8.9 bi FOB



# EL NORDESTE DEL BRASIL

## IMPORTACIONES 2006 - PRODUCTOS



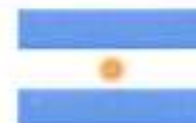
FORO CONSULTOR DE MUNICIPIOS, ESTADOS FEDERADOS, PROVINCIAS Y DEPARTAMENTOS DEL MERCOSUR  
2007 - NORDESTE DEL BRASIL



# EL NORDESTE DEL BRASIL

## PRINCIPALES SECTORES Y CADENAS PRODUCTIVAS

- **Apicultura**
- **Carcinicultura**
- **Cueros y Calzados**
- **Fruticultura**
- **Cultura ovina y caprina**
- **Petróleo y Gas natural**
- **Complejos de la Salud**
- **Granos**
- **Alcohol de Caña de Azúcar**
- **Textil y Confecciones**
- **Turismo**
- **Cultura**
- **Artesanías**
- **Vitivinicultura**
- **Algodón colorido**
- **Piscicultura**
- **Automóviles y Autopartes**
- **Avicultura**
- **Biodiesel**
- **Bebidas**
- **Cerámica de revestimiento**
- **Equipamientos de base tecnológica**
- **Fármacos**
- **Fertilizantes**
- **Floricultura**
- **Yeso y Centros yeseros**
- **Muebles**
- **Rocas ornamentales**
- **Siderúrgica**
- **Software**





# EL NORDESTE DEL BRASIL

## INFRAESTRUCTURA DE TRANSPORTE



12 puertos marítimos  
(+8 terminales privadas de uso mixto)

409.473 km de rutas

18 aeropuertos  
(9 internacionales)

Aproximadamente 7.833 km de vías férreas



# EL NORDESTE DEL BRASIL

## DESAFÍOS



- **aumento del dinamismo económico y la competitividad de la Región;**
- **adecuación de la infraestructura**
- **ampliación y consolidación de la capacidad de generación, absorción y difusión de informaciones y de conocimiento científico, tecnológico y de innovación;**
- **mejora de la distribución de ingresos;**
- **superación del analfabetismo y el bajo nivel de escolaridad;**
- **mejora de la calidad de la educación;**
- **reducción de las elevadas tasas de mortalidad;**
- **reducción del déficit habitacional y de saneamiento;**
- **superación de las adversidades de las diferentes subregiones (semiárido, zona de matorrales, cerrado);**
- **reducción y control del proceso de desertificación y de los impactos negativos sobre importantes ecosistemas.**



# EL NORDESTE DEL BRASIL

## OPORTUNIDADES



**Las políticas públicas y las inversiones constantes en infraestructura, ciencia, tecnología e innovación, en la gestión y capacidad fiscal y en la inclusión social, han estimulado la superación de los desafíos y promueven el desarrollo regional;**



# EL NORDESTE DEL BRASIL



## OPORTUNIDADES

- **Existencia de centros industriales para el comercio internacional, regional e interregional;**
- **Expansión de la producción y optimización de granos;**
- **Existencia de una industria cultural y de entretenimiento;**
- **Inversiones en infraestructura – Programa de Aceleración del Crecimiento (PAC)**
- **Inversiones en educación – Plan de Desarrollo de la Educación (PDE)**



# EL NORDESTE DEL BRASIL

## OPORTUNIDADES

- **Existencia de Centros de Investigación en la región (biotecnología, etanol, biomasa, fármacos, software).**
- **Red Nordeste de Biodiesel (RNB);**
- **Fondos Sectoriales de Financiación de Ciencia y Tecnología;**
- **Conocimiento científico y tecnológico del potencial de las subregiones;**
- **Existencia de legislación y de un sistema de control ambiental;**
- **Turismo**



# EL NORDESTE DEL BRASIL

## TURISMO



- Litoral con 3.300km de playas bellísimas, muchas todavía vírgenes y sol durante todo el año;
- Naturaleza en estado puro – belleza de sus paisajes
- Turismo ecológico
- Reservas ambientales
- Sitios arqueológicos
- Islas, Dunas, Lagunas, Ríos, Manglares
- Rico folklore regional



# EL NORDESTE DEL BRASIL

## TURISMO

- **Gastronomía diferente y tradicional**
- **Patrimonio Histórico**
- **Hospitalidad**
- **Pueblo alegre, fiestero y receptivo**
- **Artesanías**
- **Variedad de manifestaciones artísticas (arte, música, danzas, fiestas religiosas y populares, literatura).**
- **Festivales de cine, arte, danza y literatura**



# EL NORDESTE DEL BRASIL

## TURISMO

- **Amplia red hotelera y gastronómica, aeropuertos, puertos y rutas**
- **Servicio especializado en la atención al turista**
- **Estructura cultural, de esparcimiento y entretenimiento**





# EL NORDESTE DEL BRASIL

## COOPERACIÓN UNIVERSITARIA Y TECNOLÓGICA



**Existencia de universidades y Centros  
Tecnológicos actuando en investigación,  
extensión, intercambio y cooperación**

FORO CONSULTOR DE MUNICIPIOS, ESTADOS FEDERADOS, PROVINCIAS Y  
DEPARTAMENTOS DEL MERCOSUR  
2007 - NORDESTE DEL BRASIL



# DESARROLLO REGIONAL

## INSTRUMENTOS

- **Fondo de Desarrollo del Nordeste - FDNE**
- **Incentivos fiscales y financieros federales**
- **Instrumentos estatales de promoción del desarrollo**
- **Fondo Constitucional de Financiamiento del Nordeste – FNE**
- **Banco do Nordeste do Brasil S.A – BNB**
- **Agencia de Desarrollo del Nordeste – ADENE**
- **Compañía de Desarrollo de los Valles de São Francisco y Parnaíba – CODEVASF**
- **Departamento Nacional de Obras Contra la Sequía – DNOCS**



# DESARROLLO REGIONAL

## ACCIONES

- **Política Nacional de Desarrollo Regional – PNDR**
- **Política Industrial Tecnológica y de Comercio Exterior**
- **Política Nacional de Ordenamiento Territorial - PNOT**
- **Plan Regional de Desarrollo del Nordeste – PDNE**
- **Plan de Desarrollo del Semiárido - PDSA**
- **Programa de Desarrollo del Turismo - Prodetur**
- **Programa de Aceleración del Crecimiento - PAC**
- **Programa Bolsa Familia**
- **Programa Nacional del Biodiesel**
- **Programas estatales de transferencia de Ingresos**
- **Proagua**
- **Programa Nacional de Agricultura Familiar - Pronaf**
- **Programa de Adquisición de Alimentos**
- **Seguro de Agricultura Familiar Garantía-Cosecha**
- **Programas de estímulo al pequeño productor**
- **Programa de Construcción de Cisternas**



# PROGRAMA DE ACELERACIÓN DEL CRECIMIENTO - PAC

2007-2010

## **Es un programa de desarrollo que busca promover:**

- La aceleración del crecimiento económico;
- El aumento del empleo;
- La mejoría de las condiciones de vida de la población brasileña.

## **EL PAC consiste en un conjunto de medidas destinadas a:**

- Incentivar la inversión privada;
- Aumentar la inversión pública en infraestructura;
- Remover obstáculos que impidan el crecimiento (burocráticos, administrativos, normativos, jurídicos y legislativos)

**El PAC depende de la participación de los poderes Ejecutivo y Legislativo, de los trabajadores y de los Empresarios.**



# PROGRAMA DE ACELERACIÓN DEL CRECIMIENTO - PAC

## INVERSIONES EN INFRAESTRUCTURA

### REGIÓN NORDESTE

EJE	INVERSIONES (US\$ BILLONES)
LOGÍSTICO	7,4
ENERGÉTICO	29,3
SOCIAL Y URBANO	43,7
<b>TOTAL</b>	<b>80,4</b>

[http://www.brasil.gov.br/pac/infra\\_estrutura/nordeste/](http://www.brasil.gov.br/pac/infra_estrutura/nordeste/)



## EXPECTATIVAS EN RELACIÓN AL ENCUENTRO DE TUCUMÁN

- **Ampliar las relaciones entre el Mercosur y la región Nordeste del Brasil;**
- **Posibilitar la cooperación y la integración entre las regiones;**
- **Establecer intercambio en las áreas de:**
  - **Investigación, desarrollo e innovación**
  - **Educación**
  - **Turismo y Cultura**
  - **Comercio de productos y servicios.**



# EL NORDESTE DEL BRASIL

## LOS ESTADOS DEL NORDESTE



FORO CONSULTOR DE MUNICIPIOS, ESTADOS FEDERADOS, PROVINCIAS Y  
DEPARTAMENTOS DEL MERCOSUR  
2007 - NORDESTE DEL BRASIL



# MARANHÃO

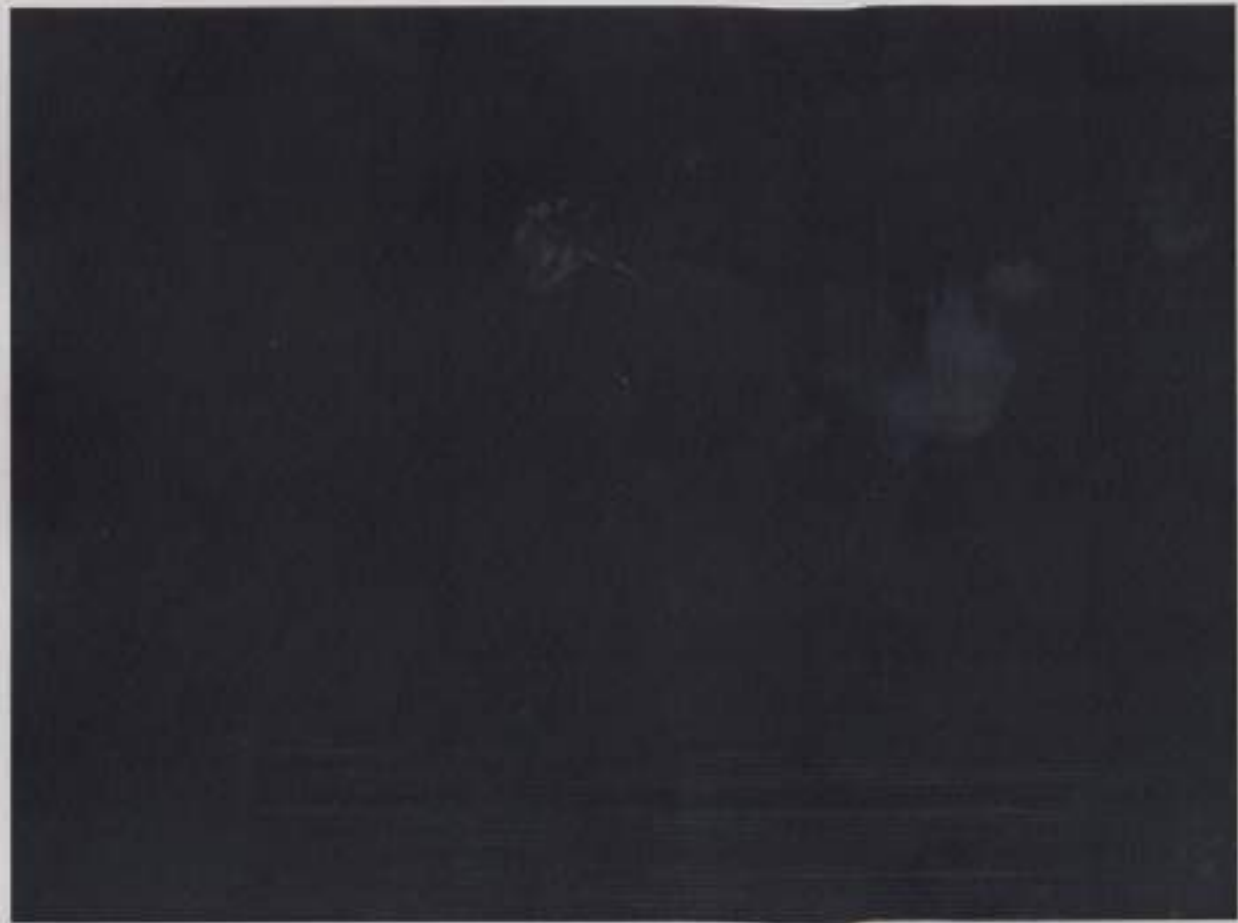


FORO CONSULTOR DE MUNICIPIOS, ESTADOS FEDERADOS, PROVINCIAS Y  
DEPARTAMENTOS DEL MERCOSUR  
2007 - NORDESTE DEL BRASIL





# PIAUI



FORO CONSULTOR DE MUNICIPIOS, ESTADOS FEDERADOS, PROVINCIAS Y DEPARTAMENTOS DEL MERCOSUR  
2007 - NORDESTE DEL BRASIL



# CEARÁ



GRANDE

FORO CONSULTOR DE MUNICIPIOS, ESTADOS FEDERADOS, PROVINCIAS Y DEPARTAMENTOS DEL MERCOSUR  
2007 - NORDESTE DEL BRASIL



# RIO GRANDE DO NORTE



FORO CONSULTOR DE MUNICIPIOS, ESTADOS FEDERADOS, PROVINCIAS Y DEPARTAMENTOS DEL MERCOSUR  
2007 - NORDESTE DEL BRASIL



# PARAÍBA



FORO CONSULTOR DE MUNICIPIOS, ESTADOS FEDERADOS, PROVINCIAS Y  
DEPARTAMENTOS DEL MERCOSUR  
2007 - NORDESTE DEL BRASIL



# PERNAMBUCO



FORO CONSULTOR DE MUNICIPIOS, ESTADOS FEDERADOS, PROVINCIAS Y  
DEPARTAMENTOS DEL MERCOSUR  
2007 - NORDESTE DEL BRASIL



# ALAGOAS



FORO CONSULTOR DE MUNICIPIOS, ESTADOS FEDERADOS, PROVINCIAS Y  
DEPARTAMENTOS DEL MERCOSUR  
2007 - NORDESTE DEL BRASIL



# SERGIPE



FORO CONSULTOR DE MUNICIPIOS, ESTADOS FEDERADOS, PROVINCIAS Y DEPARTAMENTOS DEL MERCOSUR  
2007 - NORDESTE DEL BRASIL



# BAHIA



FORO CONSULTOR DE MUNICIPIOS, ESTADOS FEDERADOS, PROVINCIAS Y  
DEPARTAMENTOS DEL MERCOSUR  
2007 - NORDESTE DEL BRASIL





### Parlamento do MERCOSUL

- Em dezembro de 2004, o Conselho do MERCOSUL (CMC), reunido em Ouro Preto, aprovou a Decisão CMC nº 49/04, pela qual reafirmou seu compromisso com a criação do Parlamento do Mercosul, "como órgão representativo dos povos dos Estados Partes do Mercosul". A mesma Decisão determinou a instalação do órgão antes de 31 de dezembro de 2006.
- O Parlamento do MERCOSUL contribuirá para reforçar a dimensão político-institucional e cidadã do processo de integração, ao facilitar o processo de internalização, nos ordenamentos jurídicos dos Estados Partes, das normas comunitárias. Embora as competências do órgão não se equiparem às dos Legislativos Nacionais, caberá a ele zelar pela preservação da ordem institucional e dos direitos humanos na região, bem como receber informes da Presidência *Pro Tempore* e dos órgãos da estrutura institucional do bloco. Prevê-se, ainda, que o Parlamento acompanhará de perto o processo de integração, emitindo pareceres, recomendações e relatórios sobre as normas em elaboração e sobre as negociações internacionais de que participe o MERCOSUL.
- O Protocolo Constitutivo do Parlamento do MERCOSUL veio a ser aprovado na Cúpula de Montevideu, em dezembro de 2005. Por iniciativa do Brasil introduziu-se dispositivo (art. 5.1) prevendo o critério de "representação cidadã" para sua composição. Numa primeira fase (dezembro de 2006 até dezembro de 2010), o Parlamento funcionará com base na representação paritária, sendo integrado por 18 parlamentares de cada Estado Parte, a serem designados consoante critérios determinados pelo respectivos Congressos Nacionais (no caso do Brasil, 9 deputados e 9 senadores).
- Numa segunda etapa, os parlamentares serão eleitos respeitando-se o critério de "representação cidadã". Esse conceito, que determinará a proporcionalidade de representação entre os Estados, deverá ser definido por Decisão do CMC até o fim de 2007.
- Cumpre assinalar que, após a primeira fase, o Parlamento do MERCOSUL será integrado por representantes eleitos por sufrágio universal, direto e secreto. A primeira eleição está prevista para realizar-se durante o ano de 2010, em conjunto com as eleições nacionais. A partir de 2014 as eleições serão realizadas simultaneamente, no dia do "MERCOSUL Cidadão", cuja data será definida pelo próprio Parlamento.
- No dia 14 de dezembro de 2006 foi realizada, em Brasília, a "Sessão Inaugural" do Parlamento do MERCOSUL. A instalação efetiva do Parlamento ocorreu no último dia 7 de maio. Uma vez em funcionamento, o Parlamento reunir-se-á em sessões ordinárias uma vez por mês, em Montevideu.

Acordo para a Viabilização da Construção e Operação de Novas Travessias Rodoviárias sobre o Rio Uruguai.	15/12/2000	06/10/2003	4.990	18/02/2004
Acordo para o Provimento de Capacidade Espacial.	08/05/2001	23/03/2004	5.118	28/06/2004
Acordo de Cooperação.	11/06/2001	11/06/2001		
Acordo, por Troca de Notas, para a Outorga de Vistos Gratuitos aos Estudantes e Docentes	14/08/2001	15/07/2005	5.562	10/10/2005
Convênio sobre Assistência aos Nacionais de cada uma das Partes que se Encontrem em Território de Estados nos quais não haja Representação Diplomática ou Consular de seus Respectivos Países.	14/08/2001	07/10/2003	4.921	17/12/2003
Declaração Conjunta Concernente a Criação da Agência Argentino-Brasileira de Aplicações da Energia Nuclear (ABAEN).	14/08/2001	14/06/2001		
Acordo, por troca de Notas, para a Criação de uma Comissão Mista Bilateral Permanente em Matéria Energética.	05/07/2002	05/07/2002		
Entendimentos Bilaterais sobre Temas Econômico Comerciais	26/09/2002	26/09/2002		
Acordo sobre Cooperação entre Academias Diplomáticas	2/12/2002	23/12/2005		
Acordo de Cooperação para o Combate ao Tráfego de Aeronaves Supostamente Envolvidas em Atividades Ilícitas Internacionais	9/12/2002	13/10/2006	5.933	13/10/2006
Ajuste Complementar ao Acordo de Cooperação Técnica para a Criação do Instituto Social Brasileiro-Argentino.	11/04/2003	11/04/2003		
Acordo Complementar ao Acordo de Cooperação Técnica para Implementar na Província de Buenos Aires o Sistema de Voto Eletrônico.	30/07/2003	30/07/2003		
Memorando de Entendimento sobre Consultas Diplomáticas	15/08/2003	15/08/2003		
Acordo, p.t.n., relativo ao Acordo sobre Facilitação de Atividades Empresariais, de 15/02/1996.	16/10/2003	16/10/2003		
Memorando de Entendimento entre a República Federativa do Brasil e a República Argentina para o Estabelecimento de um Mecanismo Permanente de Intercâmbio de Informações sobre a Circulação e o Tráfico Ilícito de Armas de Fogo, Munições, Explosivos e outros Materiais Correlatos	16/10/2003	14/7/2006	5.945	26/10/2006
Consenso de Buenos Aires.	16/10/2003	16/10/2003		
Memorandum para a Criação da Comissão de Monitoramento do Comércio entre Brasil e Argentina.	16/10/2003	16/10/2003		
Acordo, p.t.n., sobre Simplificação de Legalizações em Documentos Públicos.	16/10/2003	16/10/2003		
Declaração sobre Água e Pobreza	16/10/2003	16/10/2003		
Ajuste Complementar, p. t. n., ao Acordo de Cooperação para a Prevenção do Uso Indevido e Combate ao Tráfico Ilícito de Intorpecentes e Substâncias Psicotrópicas	30/04/2004	05/05/2004		
Acordo Complementar ao Acordo de Cooperação Técnica, para Implementação do Sistema de Voto Eletrônico na Província de Buenos Aires	18/02/2005	18/02/2005		
Protocolo de Intenções entre o Ministério da Saúde da República Federativa do Brasil e o Ministério da Saúde e Ambiente da República Argentina sobre Cooperação na Área da Saúde sobre Medicamentos	22/10/2005	22/10/2005		

Regulamento da Comissão Binacional para a Viabilização da Construção e Operação de Novas Travessias Rodoviárias sobre o Rio Uruguai	30/11/2005	30/11/2005		
Protocolo Adicional ao Acordo de Cooperação para o Desenvolvimento de Energia Nuclear para Fins Pacíficos em Matéria de Reatores, Combustíveis Nucleares, Abastecimento de Radiofármacos, e de Gestão de Resíduos Radioativos	30/11/2005	30/11/2005		
Protocolo Adicional Ao Acordo de Cooperação Para o Desenvolvimento de Energia Nuclear Para Fins Pacíficos nas Áreas Normativa e de Regulação Nuclear	30/11/2005	30/11/2005		
Protocolo Complementar para o Desenvolvimento Conjunto do Satélite Argentino-Brasileiro de Informação sobre Recursos Hídricos, Agricultura e Meio Ambiente	30/11/2005	30/11/2005		
Protocolo Para o Estabelecimento de um Grupo de Alto Nível Para a Implementação da Livre Circulação de Pessoas	30/11/2005	30/11/2005		
Declaração sobre Subtração e Restituição de Menores	30/11/2005	30/11/2005		
Protocolo de Estabelecimento do Centro Brasileiro-Argentino de Nanotecnologia (CBAN)	30/11/2005	30/11/2005		
Declaração por ocasião da Celebração em 30 de Novembro de 2005 do Vigésimo Aniversário da Assinatura dos 'Acordos de Iguazu'	30/11/2005	30/11/2005		
Acordo sobre Investimentos e Serviços na Área de Televisão Digital	30/11/2005	30/11/2005		
Programa de Controle Sanitário e Fitossanitários	30/11/2005	30/11/2005		
Protocolo Para o Ensino do Português e do Espanhol como Segundas Línguas	30/11/2005	30/11/2005		
Programa de Trabalho Amazônia-Patagônia	30/11/2005	30/11/2005		
Protocolo sobre Cooperação em Matéria Trabalhista	30/11/2005	30/11/2005		
Convênio em Matéria de Esportes	30/11/2005	30/11/2005		
Programa de Cooperação entre a Agência Espacial Brasileira e a Comissão Nacional de Atividades Espaciais da República Argentina Referente ao Projeto SAC-D/AQUARIUS	30/11/2005	30/11/2005		
	30/11/2005	30/11/2005		

INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASILEIRO  
 ARGENTINA

RT 102

08/01/2007

US\$ F.O.B.

Ano	Exportação			Importação			Resultados		
	US\$ F.O.B. (A)	Var. %	Part. % (**)	US\$ F.O.B. (B)	Var. % (*)	Part. % (**)	Balço (A-B)	Comércio (A+B)	Cobertura (A/B)
1985	548.237.398	—	2,14	468.865.172	—	3,50	79.372.226	1.017.102.570	1,17
1986	678.336.014	23,73	3,04	736.968.420	57,19	5,25	-58.632.406	1.415.324.434	0,92
1987	831.762.372	22,62	3,17	574.667.755	-22,02	3,82	257.094.617	1.406.470.127	1,45
1988	979.385.445	17,75	2,90	707.104.076	23,04	4,84	272.281.369	1.686.489.521	1,39
1989	722.114.851	-26,27	2,10	1.238.680.770	75,18	6,78	-516.565.919	1.960.795.621	0,58
1990	645.139.867	-10,66	2,05	1.399.719.500	13,00	6,77	-754.579.633	2.044.859.307	0,46
1991	1.476.170.289	128,81	4,67	1.609.295.051	14,97	7,65	-133.124.762	3.085.465.340	0,92
1992	3.039.983.798	105,94	8,49	1.731.625.482	7,60	8,42	1.308.358.316	4.771.609.280	1,76
1993	3.658.779.257	20,36	9,49	2.717.266.437	56,92	10,76	941.512.820	6.370.045.694	1,35
1994	4.135.864.352	13,04	9,50	3.661.966.005	34,77	11,07	473.898.347	7.797.830.357	1,13
1995	4.041.135.877	-2,29	8,69	5.591.302.742	52,69	11,10	-1.550.256.865	9.632.526.619	0,72
1996	5.170.031.615	27,94	10,83	6.805.466.613	21,71	12,76	-1.635.434.998	11.975.486.228	0,76
1997	6.769.401.758	30,94	12,78	7.941.275.826	16,69	13,29	-1.171.874.068	14.710.677.584	0,85
1998	6.748.203.041	-0,31	13,20	8.023.468.113	1,04	13,89	-1.275.264.172	14.771.672.054	0,84
1999	5.383.954.001	-20,51	11,17	5.812.384.288	-27,56	11,79	-448.430.225	11.170.336.347	0,92
2000	6.232.749.675	16,20	11,31	6.842.420.918	17,72	12,25	-609.675.243	13.075.186.593	0,91
2001	5.002.468.509	-19,74	8,59	8.208.179.589	-9,30	11,17	-1.205.711.080	11.208.688.078	0,81
2002	2.341.666.721	-53,19	3,88	4.743.279.466	-23,57	10,04	-2.401.612.745	7.085.146.167	0,49
2003	4.561.146.276	94,77	6,24	4.672.532.675	-1,49	9,67	-111.386.399	9.233.679.151	0,98
2004	7.373.217.828	61,85	7,64	5.569.639.429	19,20	8,86	1.803.578.397	12.942.657.255	1,32
2005	9.915.423.497	34,48	8,38	6.241.079.426	12,00	8,48	3.674.344.071	16.156.502.923	1,59
Janeiro	577.308.585	—	7,78	428.304.206	—	8,14	149.004.379	1.005.612.791	1,35
Fevereiro	647.317.416	12,13	8,35	480.114.119	12,10	9,64	167.203.297	1.127.431.535	1,35
Março	807.822.348	24,80	8,73	474.019.927	-1,27	8,02	333.802.421	1.281.842.275	1,70
Abril	763.696.504	-5,46	8,30	514.204.886	8,48	9,64	249.491.616	1.277.901.392	1,49
Maio	890.289.796	16,58	9,07	555.710.207	8,07	8,72	334.579.589	1.446.009.003	1,60
Junho	862.445.331	-3,13	8,45	531.762.162	-4,31	6,61	330.683.169	1.394.207.493	1,62
Julho	848.739.009	-1,59	7,67	503.291.086	-8,35	6,31	345.447.921	1.352.030.097	1,69
Agosto	940.215.508	10,76	8,29	553.969.427	9,99	7,19	386.246.079	1.493.284.933	1,70
Setembro	887.457.215	-5,61	8,35	523.706.745	-5,39	6,29	363.750.470	1.411.163.960	1,69
Outubro	876.858.035	-0,97	8,87	547.580.267	4,56	6,79	329.277.768	1.428.438.302	1,60
Novembro	911.583.045	3,72	8,45	602.711.655	10,07	6,97	308.871.390	1.514.294.700	1,51
Dezembro	899.690.707	-1,30	8,26	526.104.735	-12,71	6,01	373.585.972	1.425.795.442	1,71
2006	11.713.819.074	16,14	8,52	8.096.510.547	28,09	8,61	3.617.308.527	19.770.329.621	1,45
Janeiro	718.007.200	—	7,74	538.141.246	—	6,34	179.865.954	1.256.148.446	1,33
Fevereiro	799.001.676	11,28	8,13	473.035.341	-12,10	7,65	325.966.335	1.272.037.219	1,69
Março	963.392.611	20,57	8,48	612.825.867	29,57	7,93	350.566.744	1.576.315.478	1,57
Abril	889.781.620	-7,64	9,08	595.466.712	-2,69	8,86	294.314.908	1.486.248.332	1,49
Maio	980.550.198	10,20	9,54	637.196.077	6,83	8,75	343.352.121	1.617.748.275	1,54
Junho	997.592.433	-2,34	8,37	631.502.330	-0,89	8,57	366.090.103	1.589.084.763	1,52
Julho	1.139.609.891	18,07	8,30	777.322.113	23,09	9,73	362.287.778	1.907.923.004	1,45
Agosto	1.129.869.013	-0,06	8,28	705.654.656	-9,22	7,73	424.184.357	1.835.553.669	1,60
Setembro	1.054.478.854	-6,67	8,40	730.157.569	3,47	8,99	324.321.285	1.784.636.423	1,44
Outubro	1.053.127.203	-0,13	8,32	840.141.847	15,06	9,61	212.985.356	1.893.269.050	1,25
Novembro	1.073.290.270	1,91	9,05	721.613.930	-14,11	8,32	351.676.340	1.794.904.200	1,49
Dezembro	964.136.903	-10,17	7,88	792.320.695	9,80	10,97	171.816.044	1.756.457.762	1,22

Obs: (\*) VAR. % => CRITÉRIO DE CÁLCULO: Anual = Sobre o ano anterior na mesma proporção mensal / Mensal = Sobre o mês anterior.  
 (\*\*) PART. % => Participação percentual sobre o Total Geral do Brasil.  
 IMPORTAÇÃO => Base ALICE - Dez/06, País de Origem. Dados definitivos até Dez/06. Dados preliminares para os meses seguintes.  
 EXPORTAÇÃO => Base ALICE - Dez/06, País de Destino Final.

**EXPORTAÇÃO BRASILEIRA  
ARGENTINA  
TOTAIS POR FATOR AGREGADO**

US\$ F.O.B.

Ano/Mês	TOTAL		Produtos Básicos		Subtotal (A+B)		Industrializados			Operações Especiais	
	US\$ F.O.B.	Var. %	US\$ F.O.B.	Var. %	US\$ F.O.B.	US\$ F.O.B.	Var. %	US\$ F.O.B.	Var. %	US\$ F.O.B.	Var. %
1985	546.237.398	—	123.863.638	—	424.356.659	37.722.531	—	386.634.126	—	16.901	—
1986	676.336.014	23,73	170.196.364	37,38	507.911.009	44.791.751	18,74	463.119.256	18,78	258.641	—
1987	831.782.372	22,62	148.759.589	-11,99	681.405.155	54.780.572	22,26	626.734.583	35,33	527.628	104,00
1988	979.385.446	17,75	138.113.671	-7,78	840.407.407	148.925.148	168,30	693.572.259	50,96	774.367	46,76
1989	722.114.651	-26,27	188.619.710	20,64	551.720.451	38.924.821	-73,51	512.795.630	-26,06	3.774.690	357,45
1990	645.139.667	-10,66	141.542.748	-15,05	501.536.579	25.392.591	-34,77	476.143.988	-7,15	2.000.540	-45,41
1991	1.476.170.289	125,81	188.196.031	32,05	1.288.670.067	82.250.225	145,19	1.224.410.862	167,15	1.313.271	-36,27
1992	3.039.853.798	105,94	249.864.913	26,84	2.789.450.654	83.685.427	34,41	2.705.765.227	120,99	548.231	-58,25
1993	3.656.779.257	20,36	305.279.003	22,12	3.341.851.525	124.908.476	49,36	3.216.863.049	18,89	11.618.729	—
1994	4.135.864.352	13,04	282.517.089	-7,46	3.842.645.948	210.581.762	68,47	3.632.064.186	12,91	10.701.315	-7,50
1995	4.041.535.877	-2,29	308.835.802	8,61	3.716.474.181	201.498.672	-4,31	3.514.975.509	-3,22	17.825.894	66,58
1996	5.170.031.615	27,84	378.445.155	23,34	4.784.681.384	176.025.266	-12,64	4.608.656.068	31,11	6.905.096	-61,26
1997	6.769.401.758	30,94	417.214.327	10,24	6.341.183.211	247.103.061	40,38	6.094.080.150	32,23	11.004.220	59,38
1998	6.745.203.941	-0,31	443.377.593	6,27	6.293.109.571	241.781.639	-2,15	6.051.327.932	-0,70	11.716.787	6,48
1999	5.363.954.061	-20,51	331.863.236	-25,15	5.006.926.033	168.173.667	-34,58	4.848.752.366	-18,87	25.164.792	114,78
2000	6.232.745.675	16,20	352.205.146	6,13	5.863.142.014	145.973.590	-7,71	5.717.168.421	17,91	17.394.515	-30,88
2001	5.002.488.509	-19,74	365.090.269	3,80	4.620.604.200	135.244.425	-7,35	4.485.419.855	-21,54	16.227.960	-6,71
2002	2.341.860.721	-53,19	220.963.168	-39,66	2.107.277.221	107.452.554	-20,55	1.999.824.667	-55,41	13.626.332	-16,03
2003	4.561.146.276	94,77	320.395.791	46,06	4.215.276.102	160.807.430	49,47	4.054.468.672	102,75	16.510.383	21,17
2004	7.373.217.626	61,65	340.643.693	3,49	7.005.317.136	274.521.671	70,93	6.730.795.205	66,00	27.057.007	63,88
2005	8.615.423.497	34,46	461.672.272	35,45	8.418.204.104	294.004.181	7,10	8.124.199.923	35,56	35.547.121	31,36
Janeiro	577.308.585	—	28.754.527	—	546.148.696	23.667.440	—	522.581.256	—	2.405.362	—
Fevereiro	647.317.416	12,13	29.614.030	2,89	616.071.822	25.100.605	6,53	590.965.217	13,09	1.630.964	-32,19
Março	607.622.348	24,80	37.141.903	25,42	768.543.638	25.608.920	2,00	742.935.038	25,72	2.136.757	31,01
Abril	763.696.504	-5,46	35.933.717	-3,25	720.552.292	19.659.212	-23,23	700.893.080	-5,66	7.210.495	237,45
Maio	890.289.796	16,58	33.920.017	-5,60	853.769.467	35.256.518	79,34	818.512.949	16,78	2.600.312	-63,94
Junho	862.445.331	-3,13	44.624.382	31,56	815.982.712	26.640.262	-24,44	789.342.450	-3,96	1.838.237	-20,31
Julho	848.739.009	-1,69	37.044.583	-16,89	809.468.662	30.047.033	12,79	779.421.629	-1,26	2.225.734	21,08
Agosto	940.215.906	10,76	37.856.908	2,19	900.085.920	20.249.428	-32,61	879.836.491	12,88	2.272.678	2,11
Setembro	857.457.215	-5,61	38.199.350	3,55	844.066.271	25.030.020	23,61	819.036.251	-6,91	4.191.594	84,43
Outubro	878.658.035	-0,97	42.109.891	7,42	832.159.464	17.369.630	-30,60	814.789.834	-0,52	4.588.680	9,47
Novembro	911.583.046	3,72	31.913.943	-24,21	876.731.714	23.045.852	32,68	853.685.862	4,77	2.937.388	-35,99
Dezembro	899.690.707	-1,30	63.558.371	95,16	834.623.416	22.423.580	-2,70	812.199.836	-4,86	1.508.920	-48,63
2006	11.713.819.074	15,14	539.795.317	16,92	11.132.857.947	378.872.687	28,87	10.753.985.260	17,86	41.165.810	15,81
Janeiro	718.007.200	—	34.707.152	—	681.130.149	27.017.298	—	654.112.851	—	2.160.800	—
Fevereiro	799.001.676	11,28	41.081.957	18,37	755.748.126	25.699.444	-4,86	730.048.682	11,61	2.171.795	0,09
Março	963.392.611	20,57	62.386.141	51,86	898.269.572	26.303.680	2,35	871.965.912	19,44	2.736.896	26,02
Abril	889.781.620	-7,64	43.774.083	-29,83	843.159.513	20.141.714	-23,43	823.017.799	-5,61	2.848.024	4,06
Maio	990.550.198	10,20	42.562.554	-2,77	934.717.800	33.177.125	64,72	901.540.675	9,54	3.269.844	14,81
Junho	957.582.433	-2,34	40.505.697	-4,83	912.944.977	28.682.622	-13,55	884.262.355	-1,90	4.131.789	26,36
Julho	1.130.600.891	18,07	48.364.734	14,48	1.080.181.953	40.637.855	41,68	1.039.544.098	17,58	4.054.204	-1,88
Agosto	1.129.869.013	-0,06	52.385.731	12,99	1.073.426.044	33.310.844	-18,03	1.040.115.200	0,65	4.057.238	0,07
Setembro	1.054.478.854	-6,67	37.015.585	-20,34	1.012.765.427	43.671.157	31,10	969.094.270	-6,83	4.697.842	15,79
Outubro	1.053.127.203	-0,13	47.779.052	29,08	998.304.397	30.465.417	-30,24	967.838.980	-0,13	7.043.754	40,04
Novembro	1.073.290.270	1,91	54.032.793	13,09	1.016.950.169	46.112.453	51,36	970.837.716	0,31	2.307.308	-67,24
Dezembro	964.136.903	-10,17	37.199.848	-31,15	925.259.820	23.653.098	-48,71	901.606.722	-7,19	1.677.235	-27,31

**IMPORTAÇÃO BRASILEIRA  
ARGENTINA  
PRINCIPAIS PRODUTOS**

US\$ F.O.B.

Seq	NCM	Descrição	2006 (Jan/Dez)			2005 (Jan/Dez)			Var. Rel. 06/05 Jan/Dez
			Valor US\$ F.O.B.	Part. %	Peso Kg	Valor US\$ F.O.B.	Part. %	Peso Kg	
TOTAL GERAL			8.056.510.567	100,00	53.188.114.885	8.241.873.426	100,00	51.277.611.833	29,09
TOTAL DOS PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS			6.501.226.440	80,70	11.987.488.387	4.595.825.831		9.729.019.760	
1	10019090	TRIGO (EXC. TRIGO DURO OU PISEMEADURA) E TRIGO CIGENTEIO	909.693.561	11,29	5.674.217.118	595.205.907	9,54	4.519.655.341	52,84
2	27101141	NAFTAS PARA PETROQUIMICA	784.298.578	9,73	1.584.237.870	590.643.938	9,46	1.269.808.037	32,79
3	87032310	AUTOMOVEIS C/MOTOR EXPLOSÃO, 1500<CM3<=3000, ATE 6 PASSAG	694.280.578	7,38	63.218.200	232.439.834	3,96	29.153.338	167,16
4	87042190	OUTROS VEICULOS AUTOMOVEIS C/MOTOR DIESEL, P/CARGA<=5T	514.087.175	6,38	50.071.880	399.506.113	6,41	44.299.681	28,58
5	27111300	BUTANOS LIQUEFEITOS	196.495.403	2,44	387.201.240	115.411.948	1,83	242.307.859	70,23
6	87084090	Caixas de Marchas P/VEICULOS AUTOMOVEIS	182.368.799	2,26	14.141.343	157.612.128	2,83	14.784.502	15,71
7	87033310	AUTOMOVEIS C/MOTOR DIESEL, CM3>2500, ATE 6 PASSAGEIROS	171.753.164	2,13	11.206.900	63.990.880	1,03	4.443.140	169,40
8	39019090	OUTROS POLIMEROS DE Etileno, em Formas Primarias	138.083.139	1,73	110.505.551	138.507.026	2,24	123.087.675	-0,34
9	26030010	Sulfetos de Minérios de Cobre	138.696.870	1,72	65.757.412	33.475.831	0,54	29.003.663	314,32
10	39012029	OUTROS POLIETILENOS SICARGA, D=0 a 0,6, em Formas Primarias	102.315.232	1,27	81.955.100	107.386.560	1,72	93.135.045	-4,72
11	87089990	OUTRAS PARTES E ACESSÓRIOS, TRATORES E VEICULOS AUTOMOVEIS	83.871.120	1,17	18.016.481	80.017.377	1,28	17.186.999	17,31
12	27111210	PROPANO EM BRUTO, LIQUEFEITO	87.144.961	1,08	164.774.171	84.125.234	1,03	123.878.493	39,90
13	87032100	AUTOMOVEIS C/MOTOR EXPLOSÃO, cil<=1000CM3	75.493.180	0,94	10.783.410	35.343.101	0,57	6.055.620	113,60
14	31021010	UREIA COM TEOR DE NITROGENIO>43% EM PESO	74.378.434	0,92	313.556.437	71.791.000	1,15	303.571.888	3,80
15	87082990	OUTRAS PARTES E ACESSÓRIOS DE CARROCARIAS P/VEIC. AUTOMOVEIS	72.356.421	0,90	20.420.331	66.825.650	1,07	21.856.968	8,28
16	11071010	MALTE NAO TORRADO, INTEIRO OU PARTIDO	64.978.562	0,81	224.755.118	56.320.339	0,90	192.171.103	15,37
17	40111000	PNEUS NOVOS PARA AUTOMOVEIS DE PASSAGEIROS	63.024.612	0,78	21.034.011	60.251.046	0,97	21.880.702	4,80
18	08082010	PERAS FRESCAS	59.131.029	0,73	103.900.890	41.416.410	0,66	85.256.590	43,82
19	87021000	VEICULOS AUTOMOVEIS INTRANSP<=10 PESSOAS, C/MOTOR DIESEL	58.335.337	0,72	8.210.845	33.793.316	0,54	4.058.260	72,62
20	03042010	FILES DE MERLUZAS, CONGELADOS	56.941.630	0,71	27.430.843	40.347.137	0,63	22.888.547	41,13
21	29026990	ETILBENZENO	56.387.604	0,70	50.985.067	41.501.598	0,67	40.471.552	34,51
22	20041000	BATATAS PREPARADAS OU CONSERVADAS, CONGELADAS	55.739.492	0,69	91.184.033	42.530.996	0,68	72.291.783	31,17
23	27112100	GAS NATURAL NO ESTADO GASOSO	52.256.427	0,66	288.080.521	25.928.368	0,42	209.592.681	101,54
24	47032100	PASTA QUIM. MADEIRA DE CONIFERA, A SODA/SULFAT SEMI BRANCO	52.075.639	0,65	92.267.931	41.918.081	0,67	80.115.757	24,23
25	04022110	LEITE INTEGRAL EM POL. MATERIA GORDA>1,5%, CONCENTR. N/AOOC	50.597.516	0,63	22.675.025	30.879.495	0,54	17.915.428	26,88
26	20057000	AZEITONAS PREPARADAS/CONSERV. N/CONG. EXC. EM VINAGRE, ETC.	48.281.391	0,60	46.179.962	42.942.992	0,69	36.848.407	12,43
27	07032090	OUTROS ALIÇOS FRESCOS OU REFRIGERADOS	47.976.089	0,60	56.890.280	30.154.766	0,53	55.585.525	22,53
28	87043190	OUTROS VEICULOS AUTOMOVEIS C/MOTOR EXPLOSÃO, CARGA<=5T	46.384.247	0,58	6.941.837	16.580.464	0,27	2.029.937	179,81
29	39041010	POLICLORETO DE VINILA, OBT. PROC. SUSPENSÃO, FORMA PRIMARIA	45.055.222	0,57	55.457.500	46.877.944	0,79	53.250.000	-2,41
30	33072010	DESCOLORANTES CORPORAIS E ANTIPERSPIRANTES LIQUIDOS	43.984.351	0,55	9.023.851	31.472.850	0,50	7.356.871	39,75
31	38063023	HERBICIDA A BASE GLIFOSATO SEUS SAIS DE INAZAQUIM, ETC.	43.360.214	0,54	24.145.734	47.032.309	0,79	19.952.002	-7,81
32	39233000	GARRAFOES, GARRAFAS, FRASCOS, ARTIGOS SEMELHES DE PLASTICOS	42.716.328	0,53	23.453.478	41.256.724	0,66	22.697.712	-3,54
33	27111290	OUTROS PROPANOS LIQUEFEITOS	40.875.337	0,51	83.488.457	-	-	-	-
34	38151210	CATALISADOR EM COLMEIA CERAMMETAL, P/COMB. CATAL. P/VEIC.	40.759.673	0,51	512.966	25.358.406	0,41	497.998	60,73
35	19012000	MISTURAS E PASTAS, P/ PREPAR. PROD. PADARIA/PASTELARIA, ETC.	39.959.177	0,50	208.226.657	44.441.090	0,71	290.734.010	-10,08
36	40112090	OUTROS PNEUS NOVOS PARA ONIBUS OU CAMINHÕES	39.431.085	0,49	13.065.487	27.145.804	0,43	10.338.099	45,26
37	87032210	AUTOMOVEIS C/MOTOR EXPLOSÃO, 1000<CM3<=1500, ATE 6 PASSAG	35.420.376	0,44	7.264.175	3.714.792	0,06	762.600	853,50
38	27101149	OUTRAS NAFTAS	34.553.149	0,43	58.075.878	13.043.016	0,21	34.567.643	184,92
39	10063021	ARROZ SEMIBRANQUEADO, ETC N/PARBOILIZADO, P/DO BRUNDO	34.531.736	0,43	113.589.242	21.425.276	0,34	79.957.340	61,17
40	39011010	POLIETILENO LINEAR, DENSIDADE<0,94, EM FORMA PRIMARIA	34.393.994	0,43	27.336.436	23.639.155	0,39	20.178.485	43,80
41	10062020	ARROZ ("CARGO" OU CASTANHO) DESCASCADO, NAO PARBOILIZADO	32.852.405	0,41	146.428.399	24.945.228	0,40	114.637.530	30,88
42	07031019	OUTRAS CERVOIAS FRESCAS OU REFRIGERADAS	31.025.161	0,39	188.460.554	22.017.558	0,35	185.855.210	40,91
43	35069190	OUTROS ADESIVOS A BASE DE PLASTICOS	31.009.286	0,39	12.116.085	23.924.516	0,39	10.647.667	29,61
44	79071111	ZINCO N/LIG CONT. ZINCO>=95,50%, ELEIROLITICO, EM LINGOTES	30.991.442	0,39	9.697.339	10.798.391	0,17	8.100.685	187,27
45	08081000	MACAS FRESCAS	30.689.340	0,38	58.484.458	23.960.053	0,37	52.726.886	31,29
46	44112100	PAINEIS DE FIBRAS DE MADEIRA, N/TRAS MEC 0,5<D<=0,80/CM3	29.875.879	0,37	120.711.590	18.151.211	0,29	81.659.963	64,59
47	90325029	OUTROS CONTROLADORES ELETRON. AUTOMAT. P/VEIC. AUTOMOVEIS	29.529.889	0,37	262.365	31.404.676	0,50	263.192	-8,97
48	29291021	MISTURA DE ISOMEROS DE DIISOCIANATOS DE TOLUENO	28.360.806	0,35	10.169.440	12.393.043	0,20	8.756.890	128,84
49	84082020	MOTORES DIESEL, SEM DIESEL, P/VEIC. CAP. ET. 1000<CM3<=2500	27.369.641	0,34	3.085.718	24.614.063	0,39	1.854.541	11,15
50	22042100	OUTS. VINHOS, MOSTOS DE UVAS, FERM. IMPED. ALCOOL. RECIPS<=2L	25.754.350	0,32	11.893.727	21.523.411	0,34	10.774.825	-19,70

IMPORTAÇÃO BRASILEIRA  
ARGENTINA  
PRINCIPAIS PRODUTOS

US\$ F.O.B.

Seq	N CM	Descrição	2006 (Jan/Dez)			2005 (Jan/Dez)			Var. Rel. 06/05 Jan/Dez
			Valor US\$ F.O.B.	Part. %	Peso Kg	Valor US\$ F.O.B.	Part. %	Peso Kg	
51	10030091	CEVADA CERVEJEIRA	25.764.333	0,32	162.735.769	20.686.705	0,33	133.592.074	24,55
52	29051932	ISONONAMOL	25.613.260	0,32	20.920.480	22.382.878	0,36	21.859.694	14,38
53	30021020	POLIPROPILENO SEM CARGA, EM FORMA PRIMARIA	25.590.656	0,32	20.017.405	14.706.500	0,24	11.266.950	73,74
54	11010010	FARINHA DE TRIGO	24.544.437	0,30	103.881.076	807.292	0,01	4.270.604	---
55	27101932	OLEOS LUBRIFICANTES COM ADITIVOS	24.419.830	0,30	15.169.355	19.044.723	0,31	17.763.967	28,22
56	41044130	OUTS. COURO/PELES BOVINOS, SECOS, PENA FLOR	24.137.908	0,30	1.199.591	24.427.364	0,39	1.338.330	-1,18
57	48104010	FRALDAS DE PAPEL	23.694.264	0,29	9.444.615	2.332.263	0,04	1.125.081	915,80
58	84099112	BLOCOS DE CILINDROS, CABECOTES, ETC. P/MOTORES DE EXPLOSAO	23.522.559	0,29	16.242.816	21.790.827	0,35	18.043.762	7,95
59	29030019	OUTROS NEGROS DE CARBONO	22.692.932	0,28	29.718.610	20.486.438	0,33	34.955.130	10,77
60	28332300	SULFATO DE CROMO	22.508.868	0,28	29.626.000	17.728.304	0,28	32.875.000	25,97
61	39061023	POLIAMIDA-6 OU POLIAMIDA-6.6, COM CARGA, EM PEDACOS, ETC.	22.341.072	0,28	8.834.194	14.853.747	0,23	6.258.374	52,48
62	40021919	BORRACHA DE ESTIRENO-BUTADIENO, EM OUTS FORMAS PRIMARIAS	22.171.654	0,28	14.293.402	24.143.786	0,39	16.163.122	-6,17
63	03042090	FILES DE OUTROS PEIXES, CONGELADOS	21.678.386	0,27	9.095.583	15.236.158	0,24	7.631.011	42,28
64	02013030	CARNES DESOSSADAS DE BOVINO, FRESCAS OU REFRIGERADAS	21.174.978	0,26	4.205.403	17.192.377	0,28	4.589.396	23,16
65	67083900	OUTROS FREIOS E SUAS PARTES, P/TRATORES/VEIC AUTOMOVEIS	21.075.698	0,26	20.635.399	17.713.018	0,28	17.917.288	18,88
66	19019090	OUTRAS PREPARACOES ALIMENT. DE FARINHAS, ETC. CACAU<=40%	21.042.024	0,26	107.816.041	19.950.398	0,32	110.854.530	5,47
67	84821010	ROLAMENTOS DE ESFERAS, DE CARGA RADIAL	20.798.937	0,26	1.898.973	15.963.393	0,26	1.626.944	30,21
68	85119000	PARTES DE APARS. DISPOSIT. ELETR. IGNICAO, ETC. P/MOTOR EXPL.	20.246.994	0,25	2.879.663	21.027.336	0,34	2.806.673	-3,71
69	72263000	BARRAS DE OUTRAS LIGAS DE ACOS, LAMIN. ETC. A QUENTE	19.934.309	0,25	20.581.910	10.813.089	0,17	11.911.882	84,35
70	54024200	FIO DE POLIESTERES, SIMPLES, PARCIALM. ORIENT. TORC<=39%/M	19.903.567	0,25	12.370.698	17.208.714	0,28	10.311.520	18,68
71	58021100	TECIDO ATOALHADO, DE ALGODAO, CRU	19.793.614	0,25	7.605.268	20.665.012	0,33	7.942.405	-4,22
72	38061010	INSETICIDAS PARA USO DOMISSANITARIO DIRETO	19.325.850	0,24	9.319.779	17.351.175	0,28	8.098.465	11,38
73	84062090	OUTROS MOTORES DIESEL/SEMI DIESEL/PVEIC. DO CAP. <= 67	19.000.897	0,24	2.562.305	27.842.600	0,44	3.637.485	-31,01
74	85272190	OUTS. APARS. RECEP. RADIOF. C/ APARS. SOM. P/VEIC. AUTOMOVEIS	18.490.744	0,23	208.455	15.305.314	0,25	158.722	20,55
75	27101922	"FUEL OIL"	18.219.210	0,23	62.651.248	1.407.000	0,02	8.644.073	---
76	27101929	OUTROS OLEOS COMBUSTIVEIS	17.611.059	0,22	41.008.091	12.243.900	0,20	44.951.996	43,83
77	15091000	AZETE DE OLIVA VIRGEM	17.099.163	0,21	3.961.733	7.726.429	0,12	1.890.090	121,31
78	87085019	EIXOS DE TRANSMISSAO CONFERENCIAL, P/DUMPERE/TRACTORES	17.075.839	0,21	3.321.824	23.467.452	0,38	4.485.383	-27,24
79	29189012	ACIDO 2,4-DICLOROFENOXACETICO, SEUS SAIS E SEUS ESTERES	16.803.594	0,21	5.892.480	10.701.166	0,17	3.784.000	57,03
80	78011090	OUTRAS FORMAS BRUTAS DE CHUMBO REFINADO	15.776.476	0,20	12.561.549	16.744.429	0,27	16.360.758	-5,78
81	27090010	OLEOS BRUTOS DE PETROLEO	15.021.626	0,19	31.309.515	96.532.556	1,55	261.421.617	-64,44
82	58021090	OUTRAS TELAS P/NEUMAT. DE FIOS ALTA TENAC. DE POLIAMIDA	14.990.671	0,19	3.433.094	16.065.969	0,26	3.896.621	-7,06
83	08063000	UVAS SECAS	14.610.371	0,18	11.505.010	12.379.126	0,20	10.271.403	19,64
84	07133319	OUTROS FEIJOS COMUNS, PRETOS, SECOS, EM GRAOS	14.009.427	0,17	41.131.499	31.761.768	0,51	75.656.289	-65,89
85	78051110	FIOS DE ALUMINIO N.LIG. SEC. TRANSV. 7/MA. RE<=0.02830MM/M2	13.371.173	0,17	5.154.728	1.506.321	0,02	759.580	787,67
86	87042110	CHASSIS C/MOTOR DIESEL E CABINA, P/CARGA<=5T	13.348.421	0,17	1.483.640	9.971.382	0,16	1.211.485	33,87
87	21021000	LEVEDURAS VIVAS	12.229.825	0,15	9.105.521	8.783.942	0,14	7.614.998	39,23
88	72071200	OUTROS PRDTS. SEMIMANUF. FERRO/ACO, C<=0.25%, SEC. TRANSV. RET.	12.152.560	0,15	29.727.372	---	---	---	---
89	26101200	HIDROXIDO DE SODIO EM SOL. AQUOSA (LIXIV. SODA CAUSTICA)	12.125.521	0,15	75.035.073	13.504.122	0,22	78.953.576	-10,34
90	04021090	OUTS. LEITES, CREMES EM PO. MAT. GORDA<=1,5%, CONCENTR. ADDC.	11.961.549	0,15	5.314.192	7.219.209	0,12	3.219.208	65,69
91	37021020	FILMES P/RAIOS X, SENSIBIL. 2 FACES, N/IMPRESSAO EM ROLOS	11.827.662	0,15	1.174.521	9.890.787	0,16	1.011.483	19,58
92	39023000	COPOLIMEROS DE PROPILENO, EM FORMAS PRIMARIAS	11.793.775	0,15	7.145.060	12.415.599	0,20	8.194.013	-5,09
93	32151900	OUTRAS TINTAS DE IMPRESSAO	11.543.183	0,14	3.976.336	9.130.681	0,15	3.250.430	26,31
94	84099990	OUTRAS PARTES P/MOTORES DIESEL OU SEMIDIESEL	11.498.901	0,14	1.951.196	9.868.932	0,16	1.943.189	16,28
95	18069000	OUTROS CHOCOLATES E PREPARACOES ALIMENTICIAS CONT. CACAU	11.431.659	0,14	1.050.030	8.770.578	0,14	945.158	30,34
96	25289000	OUTROS BORATOS NATURAIS, ACIDO BORICO, NATURAL, H2BO3<=85%	11.305.995	0,14	75.474.300	8.258.531	0,13	82.547.798	36,90
97	39081024	POLIAMIDA-6 OU POLIAMIDA-6.6, SEM CARGA, EM PEDACOS, ETC.	11.305.632	0,14	4.485.183	10.811.882	0,17	4.902.970	4,57
98	02023000	CARNES DESOSSADAS DE BOVINO, CONGELADAS	11.139.833	0,14	2.533.892	13.329.452	0,21	4.250.280	-16,43
99	04041000	SORO DE LEITE, MODIFICADO OU NAO, MESMO CONCENTRADO, ADDC.	11.054.033	0,14	11.482.350	5.965.307	0,14	10.776.860	22,97
100	38089023	OUTROS ACARICIDAS APRESENTADOS DE OUTRO MODO	11.052.160	0,14	307.358	10.137.838	0,16	227.856	9,02
		DEMAIS PRODUTOS	1.550.294.107	19,30	1.200.626.408	1.645.253.585	26,36	1.546.592.170	-5,47

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA  
ARGENTINA  
PRINCIPAIS PRODUTOS

Seq	N CM	Descrição	2006 (Jan/Dez)			2005 (Jan/Dez)			Var. Rel. 06/05 Jan/Dez
			Valor US\$ F.O.B.	Part. %	Peso Kg	Valor US\$ F.O.B.	Part. %	Peso Kg	
TOTAL GERAL			11.713.819.074	100,00	12.485.304.854	8.219.423.487	100,00	11.944.240.598	18,14
TOTAL DOS PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS			7.494.261.358	63,98	10.211.882.396	6.113.997.278		6.802.989.351	
1	87032310	AUTOMOVEIS COM MOTOR EXPLOSAO,1500<CM3<=3000,ATE 6 PASSAG	924.789.618	7,89	137.849.899	781.901.268	7,89	128.637.392	18,33
2	85252022	TERMINAIS PORTATEIS DE TELEFONIA CELULAR	632.238.340	5,40	2.094.375	565.618.644	5,70	2.404.857	11,78
3	87042190	OUTROS VEICULOS AUTOMOVEIS COM MOTOR DIESEL,PICARQA<=5T	304.017.636	2,60	58.287.276	298.194.048	3,01	43.929.792	1,99
4	27101922	"FUEL OIL"	263.367.107	2,25	672.718.690	104.361.270	1,05	410.064.955	181,11
5	26011200	MINERIOS DE FERRO AGLOMERADOS E SEUS CONCENTRADOS	297.770.608	2,50	3.685.026.632	225.723.743	2,28	3.730.927.916	14,20
6	87042210	CHASSIS COM MOTOR DIESEL E CABINA,3T<CARGA<=20T	264.139.017	2,17	64.131.702	252.473.711	2,55	50.470.924	0,66
7	87032210	AUTOMOVEIS COM MOTOR EXPLOSAO,1000<CM3<=1500,ATE 6 PASSAG	235.926.882	2,01	34.329.862	194.050.344	1,96	34.178.697	21,61
8	87012000	TRATORES RODOVIARIOS P/SEMI-REBOQUES	171.680.996	1,47	28.000.816	167.864.055	1,60	33.954.060	-8,62
9	87089990	OUTRAS PARTES E ACESS P/TRATORES E VEICULOS AUTOMOVEIS	106.975.414	0,91	25.207.025	105.273.669	1,00	17.879.601	58,61
10	87082999	OUTRAS PARTES E ACESS DE CARROCARIAS P/VEIC AUTOMOVEIS	164.452.939	1,40	39.558.992	86.301.727	0,87	34.281.515	90,56
11	87033210	AUTOMOVEIS COM MOTOR DIESEL,1800<CM3<=2500,ATE 6 PASSAG	138.543.686	1,18	16.262.446	126.760.136	1,28	10.683.291	9,30
12	87019090	OUTROS TRATORES	120.883.756	1,03	19.747.453	143.347.750	1,45	26.172.444	-15,62
13	28182010	ALUMINA CALCINADA	115.436.913	0,99	381.735.670	117.369.078	1,18	458.958.500	-1,60
14	87080010	CHASSIS COM MOTOR P/VEIC AUTOMOVEIS TRANSP.PESSOAS<=10	114.367.845	0,98	18.179.758	70.089.140	0,80	14.574.556	45,40
15	84073490	OUTROS MOTORES DE EXPLOSAO,P/VEIC,CAP.87,SUP.1000CM3	110.462.021	0,94	12.721.364	51.185.888	0,52	6.730.094	115,81
16	39012029	OUTROS POLIETILENOS S/CARGA,D<=0,94,EM FORMAS PRIMARIAS	106.308.538	0,91	88.836.276	93.106.924	0,94	83.844.801	14,18
17	26011100	MINERIOS DE FERRO NAO AGLONERADOS E SEUS CONCENTRADOS	100.491.597	0,86	2.900.766.017	77.231.145	0,79	2.965.751.048	30,12
18	87033110	AUTOMOVEIS COM MOTOR DIESEL,CM3<=1500,ATE 6 PASSAGEIROS	98.351.546	0,82	10.495.886	61.024.617	0,62	6.632.968	67,89
19	39011082	POLIETILENO SEM CARGA,DENSIDADE<=0,94,EM FORMA PRIMARIA	93.947.383	0,80	71.918.666	98.780.804	1,00	79.636.233	-4,89
20	84082030	MOTORES DIESEL,SEM DIESEL,P/VEIC,CAP.87, 2500<CM3<=3500	91.142.940	0,78	6.871.491	81.713.730	0,82	6.917.990	11,54
21	40112090	OUTROS PNEUS NOVOS PARA ONIBUS OU CAMINHONES	88.790.352	0,76	30.021.110	51.674.460	0,52	32.170.116	8,85
22	29310037	ACIDO FOSFONOMETILINODIACETICO E AC.TRIMETIL.FOSFONICO	84.539.646	0,73	39.188.431	73.218.469	0,74	37.615.134	16,01
23	87084090	CANXAS DE MARCHAS P/VEICULOS AUTOMOVEIS	81.351.616	0,69	6.855.399	59.345.757	0,60	5.350.847	37,07
24	87085090	EIXOS DE TRANSMISSAO CDIFERENCIAL,P/VEIC AUTOMOVEIS	76.651.846	0,65	11.651.333	49.074.937	0,49	6.669.945	56,19
25	84181000	REFRIGERADORES COMBIN.C/CONGELADORES,PORTA EXT.SEPARADA	74.857.348	0,64	19.651.950	67.708.285	0,68	19.793.744	10,66
26	84082020	MOTORES DIESEL,SEM DIESEL,P/VEIC,CAP.87, 1500<CM3<=2500	71.659.919	0,61	3.233.056	55.079.167	0,56	2.709.205	30,47
27	72072000	PROD.SEMIMANUF.DE FERRO/ACO,N/LIGADOS,CARBONO<=0,25%	70.137.977	0,60	186.542.064	51.844.762	0,52	153.479.413	35,02
28	87083900	OUTROS FREIOS E SUAS PARTES,P/TRATORES/P/VEIC AUTOMOVEIS	65.256.340	0,56	17.256.042	37.164.132	0,37	12.613.183	75,99
29	85252052	TERMINAIS PORTATEIS DE SISTEMA TRONCALIZADO	61.497.536	0,52	237.844	54.784.071	0,55	191.708	12,25
30	27101921	"GAS OIL" (OIL DIESEL)	60.023.600	0,51	101.674.071	57.792.537	0,58	110.050.869	-3,93
31	87087090	OUTRAS RODAS,SUAS PARTES E ACESS P/VEICULOS AUTOMOVEIS	57.852.570	0,49	22.483.118	39.342.137	0,40	19.296.529	47,05
32	39011010	POLIETILENO LINEAR,DENSIDADE<=0,94,EM FORMA PRIMARIA	57.246.590	0,49	45.381.775	59.511.580	0,60	52.526.225	-3,81
33	74081100	FIOS DE COBRE REFINADO,MAIOR DIMENSAO DA SEC.TRANSV<=5MM	55.791.413	0,48	8.288.693	33.536.977	0,34	6.980.808	66,36
34	84330100	CIFERIAS DEBULHADORAS	54.040.196	0,46	6.024.501	38.734.229	0,40	6.190.591	36,00
35	84082090	OUTROS MOTORES DIESEL,SEM DIESEL,P/VEIC,D<=CAP.87	53.216.298	0,46	4.319.638	37.312.265	0,38	3.477.171	42,62
36	29022000	BENZENO	52.804.867	0,45	95.690.102	54.472.734	0,55	60.743.998	-3,06
37	87079090	CARROCARIAS P/VEIC AUTOMOV.TRANSV<=10PESSOAS OU PICARQA	49.111.247	0,42	5.285.258	40.670.599	0,41	5.443.131	20,75
38	84716021	IMPRESSORAS CIVIL-30PPM,A JATO DE TINTA LIQ,U<=402MM	48.382.678	0,41	2.723.189	29.084.614	0,29	1.650.407	66,35
39	45041100	PAPEL/CARTAO "KRAFT LINEAR",PICOBERTURA,CRUS,EM ROLOS,PLS	48.064.281	0,41	111.530.943	37.646.257	0,38	67.512.294	26,99
40	09011110	CAFE NAO TORRADO,NAO DESCAFEINADO,EM GRAO	46.782.767	0,40	28.067.220	44.988.590	0,45	30.521.720	4,03
41	87032100	AUTOMOVEIS COM MOTOR EXPLOSAO,CL<=1000CM3	44.826.818	0,38	8.057.514	40.604.985	0,41	8.809.079	10,65
42	29091910	ETER METIL.TER.BUTILICO (MTBE)	44.414.184	0,38	80.986.352	23.146.403	0,23	34.792.824	91,88
43	85443000	JOGOS DE FIOS P/VELAS DE IGNICAO E OUTS.FIOS P/VEICULOS	42.718.420	0,36	1.541.290	34.831.163	0,35	999.588	72,04
44	84716072	UNIDADE DE SAIDA POR VIDEO,C/UBO RAIOX CATOD.POLICROM.	42.894.132	0,36	8.576.978	66.759.671	0,67	9.822.265	-36,05
45	94019090	PARTES P/ASSENTOS,DE OUTRAS MATERIAS	42.291.045	0,36	5.547.210	20.915.799	0,21	3.937.505	102,20
46	72071110	BILLETS DE FERRO/ACO,C<=0,25%,SEC.TRANSV.QUADRETEL.2E	42.244.564	0,36	104.040.634	26.306.328	0,29	79.448.821	49,24
47	40111000	PNEUS NOVOS PARA AUTOMOVEIS DE PASSAGEIROS	41.442.554	0,35	14.082.779	36.100.811	0,36	14.167.079	14,80
48	72081100	LAMIN.FERRO/ACO,C/ENTE,L<=63CM,N/ENROLADO,D<=10MM	40.911.106	0,35	63.747.019	27.606.849	0,28	35.942.884	48,19
49	84330990	OUTRAS MAQUINAS E APARELHOS P/COLETA	38.789.138	0,33	5.120.839	62.578.517	0,63	9.382.798	-39,02
50	84716074	OUTRAS UNIDADES DE SAIDA POR VIDEO,POLICROMATICAS	38.033.586	0,32	771.388	18.212.967	0,18	457.862	108,83



EXPORTAÇÃO BRASILEIRA  
ARGENTINA  
PRINCIPAIS PRODUTOS

Seq	N CM	Descrição	2006 (Jan/Dez)			2005 (Jan/Dez)			Var. Rel. 06/05 Jan/Dez
			Valor US\$ F.O.B.	Part. %	Peso Kg	Valor US\$ F.O.B.	Part. %	Peso Kg	
51	30049008	OUTS.MEDICAM.C/COMP.HETEROCICL.HETEROAT.NITROG.EM DOSES	36.971.837	0,32	286.637	23.942.228	0,24	263.219	94,42
52	84295199	OUTS.CARREGADORAS.PAS-CARREGADORAS.DE CARREGAM.FRONTAL	35.223.023	0,30	4.272.848	27.058.320	0,27	3.792.616	35,17
53	87042310	CHASSIS C/MOTOR DIESEL E CABINA.CARGA>20T	35.098.214	0,30	5.718.126	16.617.603	0,17	3.123.676	111,21
54	84292090	OUTROS NIVELADORES	34.491.570	0,29	3.834.213	26.444.936	0,27	3.490.046	30,43
55	29012410	BUTA-1,3-DIENO NAO SATURADO	34.185.892	0,29	32.502.217	32.763.660	0,33	35.867.122	4,34
56	52010000	ALGODAO SIMPLEMENTE DEBULHADO,NAO CARDADO NEM PENTEADO	34.067.498	0,29	32.060.982	21.468.773	0,22	19.852.216	53,58
57	84143011	MOTOCOMPRESSOR HERMETICO,CAPACIDADE<=4700 FRIGORIAS/HORA	33.929.931	0,29	10.000.570	25.796.675	0,26	7.636.600	21,53
58	87043190	OUTROS VEICULOS AUTOMOVEIS C/MOTOR EXPLOSAO,CARGA<=5T	33.548.568	0,29	6.667.693	29.360.536	0,30	7.029.522	14,26
59	89071000	ACUMULADORES ELETR.DE CHUMBO,PIARRANQUE DE MOTOR PISTAO	33.027.342	0,28	20.012.033	26.930.398	0,27	19.353.098	22,68
60	87112010	MOTOCICLETAS C/MOTOR PISTAO ALTERNAT.50CM<=D<=125CM3	32.897.567	0,28	2.843.227	23.496.479	0,24	2.430.922	40,01
61	18040000	MATEIGA.GORDURA E LEO.DE CACAU	32.705.433	0,28	8.273.000	30.528.266	0,31	7.544.850	7,13
62	84501100	MQUINAS DE LAVAR ROUPA,CAP<=10KG,INTEGRAMENTE AUTOMAT.	32.380.708	0,28	9.775.500	26.188.029	0,26	6.704.304	23,65
63	52094210	TECIDO DE ALGODAO>=85%,FIO COLOR.DENIM,INDIGO,P>200GM2	31.604.268	0,27	8.228.186	32.600.231	0,33	6.940.730	-3,06
64	29053100	ETILENOGLICOL (ETANODIOL)	31.134.789	0,27	36.195.373	31.680.862	0,32	40.140.562	-1,68
65	63026000	ROUPAS DE TOCADOR/COZINHA,DE TECIDOS ATOLH.DE ALGODAO	30.940.801	0,26	4.713.350	25.620.897	0,26	4.316.759	19,37
66	02032900	OUTRAS CARNES DE SUINO,CONGELADAS	30.628.743	0,26	15.019.765	28.388.540	0,29	13.154.313	7,89
67	33039000	OUTRAS PREPARACOES CAPILARES	30.165.715	0,26	10.123.175	23.215.819	0,23	9.370.707	29,90
68	87089300	EMBREAGENS E SUAS PARTES P/TRATORES/VEICULOS AUTOMOVEIS	29.851.715	0,25	4.434.910	21.778.467	0,22	3.867.969	37,07
69	87021000	VEICULOS AUTOMOVEIS P/TRANSP>=10 PESSOAS,C/MOTOR DIESEL	28.595.225	0,24	2.546.781	24.860.263	0,25	3.251.304	15,02
70	85281290	OUTS.APARS.RECEP.TELEVISAO CORES.MESMO CIAPARS.SOM/IMAG	28.502.515	0,24	3.133.535	13.746.929	0,14	2.125.464	107,34
71	38083002	HERBICIDA A BASE GLIFOSATO,SEUS SAIS,DE IMAZAQUIM,ETO	27.165.899	0,23	5.902.391	24.464.315	0,25	6.154.786	11,04
72	84715010	UND.PRODC.DIGIT.REQ.CAP.BASE MICROPROCESS.FOB<=US\$12500	26.965.049	0,23	384.567	31.438.629	0,32	709.724	-14,23
73	72293000	BARRAS DE OUTRAS LIGAS DE ACOS,LAMIN,ETC.A QUENTE	26.122.465	0,22	26.110.763	26.362.667	0,27	27.399.094	-6,99
74	39023000	COPOLIMEROS DE PROPILENO EM FORMAS PRIMARIAS	26.039.435	0,22	20.695.650	25.272.266	0,25	21.981.960	3,04
75	79011210	ZINCO N/LIG. CONT. ZINCO >=99,99% EM LINGOTES	25.970.810	0,22	9.368.089	10.050.329	0,10	7.158.166	158,41
76	85272190	OUTS.APARS.RECEP.RADIO/CIAPARS.SOM.P/VEIC.AUTOMOVEIS	25.802.232	0,22	361.563	20.690.901	0,21	277.636	24,70
77	64041900	OUTS.CALCADOS DE MATERIA TEXTIL,SOLA DE BORRACHA/PLAST.	25.603.048	0,22	1.708.868	17.804.519	0,18	1.197.235	42,84
78	76061290	OUTRAS CHAPAS E TIRAS DE LIGAS ALUMINIO,ESP>0,2MM	24.976.820	0,21	7.549.546	13.996.863	0,14	5.164.242	78,45
79	29102000	METILOXIRANO (OXIDO DE PROPILENO)	23.999.407	0,20	16.955.112	15.321.770	0,15	14.803.797	66,37
80	72104910	LAMIN FERROVADO,L>=80M,GALVAN.OUTRO PROC.E<=4,75MM	23.814.045	0,20	24.886.630	10.193.865	0,10	12.094.678	134,54
81	64039900	OUTROS CALCADOS DE COURO NATURAL	23.662.640	0,20	1.103.659	18.640.108	0,19	1.070.837	27,05
82	64029900	OUTROS CALCADOS DE BORRACHA OU PLASTICO	23.176.390	0,20	1.671.639	27.124.522	0,27	1.938.078	-14,56
83	34021300	AGENTES ORGANICOS DE SUPERFICIE,NAO IONICOS	22.643.644	0,19	12.897.598	20.546.128	0,21	12.109.341	16,21
84	72193400	LAMIN ACOS INOX.A PROD.L>=620MM,0,5MM<=E<=1MM	22.384.895	0,19	10.117.074	16.878.800	0,17	6.225.470	32,62
85	86031000	LITORINAS (AUTOMOTORAS),DE FONTE EXT.DE ELETRICIDADE	22.060.790	0,19	430.619	21.213.336	0,21	435.624	-4,69
86	29029000	ESTIRENO	21.943.949	0,19	17.519.316	7.716.598	0,03	2.469.480	707,77
87	72085200	LAMIN FERROVADO,QUENTE,L>=80CM,NENROLADO,4,75<=E<=10MM	21.749.284	0,19	27.448.842	26.214.170	0,26	35.963.513	-17,03
88	36112190	OUTS.PREPARS.CONT.1 OU MAIS ADITIVO COLEO.PETROLEO,ETC	21.041.133	0,18	9.299.368	16.740.519	0,17	9.352.511	25,69
89	84295000	OUTRAS PAS MECANICAS,ESCAVADORES,CARREGADORAS,ETC.	20.985.978	0,18	3.365.618	16.424.308	0,17	2.685.164	27,77
90	59093200	FIO DE FIBRAS ACRILICAS/MODACRILICAS>=85%,RETORCIDO,ETC	20.883.063	0,18	5.105.844	19.438.342	0,20	4.997.054	6,40
91	39099090	OUTROS POLIMEROS DE ESTIRENO EM FORMAS PRIMARIAS	20.667.863	0,18	14.625.634	14.795.732	0,15	11.344.169	40,07
92	72011000	FERRO FUNDIDO BRUTO NAO LIGADO,CIPSO>=0,3% DE FOSFORO	20.040.175	0,17	71.343.000	7.676.869	0,08	26.441.000	164,42
93	69089000	OUTROS LADRELHOS,ETC DE CERAMICA,VIDRADO,ESMALTADOS	19.881.844	0,17	107.343.671	10.538.401	0,11	55.283.496	86,69
94	79011111	ZINCO N/LIG. CONT. ZINCO >=99,99%.ELETROLITICO,EM LINGOTES	19.871.097	0,17	6.826.406	9.540.566	0,10	9.255.394	106,28
95	48103900	OUTS.PAPEIS/CARTOES <=RAFT,EXC.PARA ESCRITA,ETC.	19.826.579	0,17	30.581.979	16.837.509	0,17	28.619.325	17,75
96	87089493	CAIXAS DE DIRECAO P/VEICULOS AUTOMOVEIS	19.732.476	0,17	1.140.099	9.266.067	0,09	747.003	112,06
97	72023000	FERROSSILICIO-MANGANEZ	19.277.616	0,16	27.096.740	21.732.963	0,22	29.616.170	-11,30
98	84295219	OUTS.ESCAVADORAS COM CAPACID.CARGA>=19M3	19.214.298	0,16	3.152.821	10.510.046	0,11	1.731.691	82,62
99	87033310	AUTOMOVEIS C/MOTOR DIESEL,CMB>2500,ATE 6 PASSAGEIROS	19.125.897	0,16	1.893.775	18.795.391	0,19	2.242.585	1,97
100	64021900	CALCADOS P/OUTROS ESPORTES,DE BORRACHA OU PLASTICO	19.111.915	0,16	895.138	15.664.662	0,16	924.178	22,08
		DEMAIS PRODUTOS	4.219.537.766	36,02	2.273.422.456	3.801.426.219	39,34	2.341.291.247	11,00

## SITUAÇÃO DOS PROJETOS DE COOPERAÇÃO DO PROGRAMA BRASIL - ARGENTINA

Atualizada em 09/03/07

Identificação do Projeto	Instituições Executoras		Situação Atual	Próximas Ações
	Brasil	Argentina		
<p>1) <i>Desenvolvimento de Capacidades para a Administração Nacional de Laboratórios e Institutos de Saúde (ANLIS)..</i>                      Doc. Projeto assinado em: out/06                      Aj. Compl. assinado em: 23/02/06                      Vigência projeto: 24/10/07                      Vigência Ajuste: 2 anos renováveis automaticamente.</p>	MIN. DA SAÚDE	ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE LABORATÓRIOS E INSTITUTOS DE SAÚDE (ANLIS)	A primeira atividade foi realizada com sucesso.	Agendar próxima atividade.
<p>2) <i>"Desenvolvimento de capacidades para a administração Nacional de Laboratórios e Institutos de Saúde (ANLIS) nas áreas de Ciências Biológicas e da Saúde"</i>                      Ajuste e Doc. Projeto a serem assinados em 2007.</p>	MIN. DA SAÚDE	ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE LABORATÓRIOS E INSTITUTOS DE SAÚDE (ANLIS)	A ABC está analisando o documento de projeto.	Escrever parecer técnico sobre a proposta.
<p>3) <i>"Apoio técnico para implantação/implementação de Bancos de Leite Humano na Argentina"</i></p>		MINISTÉRIO DA	A ABC aguarda alterações técnicas que devem ser realizadas pelo Ministério da Saúde.	Finalizar o projeto, providenciar a assinatura pelo MS e agendar implementação da primeira atividade.

Ajuste e Doc. Projeto a ser assinado em: 2007	MIN. DA SAÚDE	SAÚDE DA ARGENTINA		
Identificação do Projeto	Instituições Executoras		Situação Atual	Próximas Ações
	Brasil	Argentina		
4) <i>Cooperação Técnica na Cultura do Alho (Allium sativum L.), especialmente em Obtenção de Alho-Semente de Qualidade</i> Ajuste e Doc. Projeto a serem assinados em 2007	EMBRAPA	INSTITUTO NACIONAL DE TECNOLOGIAS AGROPECUÁRIAS (INTA)	A EMBRAPA está analisando o documento de projeto.	Finalizar o projeto, providenciar a assinatura pela instituição executora brasileira e agendar implementação da primeira atividade.
5) <i>Desenvolvimento Conjunto de Cultivares de Batata entre EMBRAPA (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, Brasil) e INTA (Instituto Nacional de Tecnologias Agropecuarias, Argentina).</i> Ajuste e Doc. Projeto a serem assinados em 2007	EMBRAPA	INSTITUTO NACIONAL DE TECNOLOGIAS AGROPECUÁRIAS (INTA)	A EMBRAPA está analisando o documento de projeto.	Finalizar o projeto, providenciar a assinatura pela instituição executora brasileira e agendar implementação da primeira atividade.
Identificação do Projeto	Instituições Executoras		Situação Atual	Próximas Ações
	Brasil	Argentina		
6) <i>Capacitação em gerenciamento de certificação eletrônica.</i>	Instituto de Tecnologia da Informação (Presidência da	Oficina Nacional de Tecnología de la Información (ONTI)	O ITI está analisando o documento de projeto.	

Ajuste e Doc. Projeto a serem assinados em 2007	República)-ITI			Finalizar o projeto, providenciar a assinatura pela instituição executora brasileira e agendar implementação da primeira atividade.
Identificação da Atividade	Instituições Executoras		Situação Atual	Próximas Ações
	Brasil	Argentina		
1) Missão técnica para definição da carteira de produtos a ser adotada na iniciativa da construção de uma fábrica bi-nacional Brasil-Argentina de imunobiológicos, Kits diagnósticos e medicamentos.	Ministério da Saúde	ANLIS	Atividade realizada entre 19 e 23 de fevereiro de 2006.	A atividade resultou no projeto de capacitação dos quadros da ANLIS, hoje em execução.

### MERCOSUL – Evolução Recente

- **PPTB:** O Brasil exerceu, ao longo do segundo semestre de 2006, a Presidência *Pro Tempore* do MERCOSUL (PPTB). Nesse período, buscou avançar no tratamento das assimetrias no bloco, a fim de assegurar o compartilhamento dos benefícios da integração por todos os sócios. A Presidência está sendo exercida, neste primeiro semestre de 2007, pelo Paraguai.
- **Tratamento de assimetrias:** No que respeita especificamente à redução de assimetrias, cabe destacar a recente entrada em vigor do Fundo de Convergência Estrutural do MERCOSUL (FOCEM). Esse Fundo, que visa a financiar projetos nas regiões de menor desenvolvimento do bloco, contará em três anos com recursos da ordem de US\$ 100 milhões. O Brasil será o seu maior contribuinte, aportando 70% desse valor. Paraguai e o Uruguai serão os principais beneficiários desse instrumento. Os 11 (onze) primeiros projetos do FOCEM foram aprovados durante a XXXII Reunião do Conselho do MERCOSUL (CMC), realizada nos últimos dias 17 e 18, no Rio de Janeiro.
- O CMC decidiu, ainda, constituir um Grupo de Trabalho "Ad Hoc", no nível de vice-ministros, para discutir propostas que permitam a superação das assimetrias no âmbito do bloco. A primeira reunião do grupo foi realizada no mês de fevereiro, ocasião em que os Estados Partes discutiram preliminarmente propostas sobre a matéria, inclusive o projeto brasileiro de antecipação da eliminação da dupla cobrança da TEC.
- **Incorporação de novos membros:** O MERCOSUL passa, hoje, por um momento de expansão. A adesão da Venezuela ao Tratado de Assunção se deu por meio de Protocolo assinado no dia 4 de julho de 2006. Os detalhes do processo de adesão – como a convergência à TEC e a adoção do acervo normativo do MERCOSUL – foram discutidos em Grupo de Trabalho à parte, que encerrou formalmente suas atividades no início de março. A Venezuela se tornará oficialmente um Estado Parte assim que seu Protocolo de Adesão for incorporado ao ordenamento jurídico dos cinco países (o que ainda não aconteceu no Brasil e no Paraguai).
- A Bolívia também manifestou, em dezembro, seu interesse de incorporar-se plenamente ao MERCOSUL. Durante o XXXII CMC decidiu-se constituir Grupo de Trabalho para definir os termos de sua incorporação como membro pleno. Os Estados Partes coincidiram na importância política e econômica da ampliação do MERCOSUL, que conferirá ao bloco maior projeção continental e abrirá novas perspectivas de cooperação entre seus membros.
- **Eliminação da Dupla Cobrança da TEC:** A eliminação da dupla cobrança da TEC, prevista na Decisão nº 54/04 do CMC, é passo importante para a consolidação da União Aduaneira, ao permitir que insumos importados de fora da região paguem a TEC uma única vez, no momento de sua entrada na região, e não sofram múltiplas cobranças ao transitarem de um país do bloco para outro. Isso estimulará a integração de cadeias produtivas e maiores investimentos nos economias menores da região. Ao longo dos últimos meses prosseguiram os debates sobre as condições necessárias para a plena eliminação da dupla cobrança, como a redação do novo Código Aduaneiro do MERCOSUL e a definição de um mecanismo de distribuição da renda aduaneira entre os Estados Partes.

- **Parlamento do MERCOSUL:** Em dezembro de 2006 foi instalado formalmente o Parlamento do MERCOSUL. Até 2010 o Parlamento terá representantes indicados pelos Congressos Nacionais, de forma paritária (18 parlamentares por Estado Parte). A partir desse ano seus representantes serão eleitos pelo voto universal, direto e secreto. O Parlamento terá o papel de acompanhar os trabalhos dos órgãos decisórios do bloco, podendo propor ações ou medidas a serem adotadas. Trata-se de passo importante para o fortalecimento da institucionalidade democrática e para uma maior participação cidadã no processo de integração.

## PROVÍNCIA DE SALTA

### EMBAIXADA DO BRASIL EM BUENOS AIRES SETOR DE PROMOÇÃO COMERCIAL – SECOM

#### I. População

(Fonte: INDEC. "Censo Nacional 2001")

População total: 1.079.051 habitantes.

Cidades:

- Gran Salta 469.192 habitantes.

- San Ramón de la Nueva Orán 66.579 habitantes

- Tartagal 55.508 habitantes

Densidade média: 5,6 hab/km<sup>2</sup>.

População de Salta: 2,97% do total nacional.

Território de Salta: 5,57% do total nacional.

#### II. Composição do PBI

Incidência de Salta no PBI nacional: 1,5%, aproximadamente.

Setor Primário 15% (Superior ao nível nacional de 7%)

Setor Secundário 21% (inferior ao nível nacional de 25%)

Setor Terciário 64%

- A economia da província baseia-se fundamentalmente num conjunto diversificado de lavouras agrícolas e a exploração de hidrocarburos e alguns minerais.
- Na agricultura destacam-se, por um lado, cultivos intensivos como o do tabaco, açúcar, cítricos e uvas e por outro, culturas extensivas como a da soja, milho e feijão.
- As principais atividades industriais concentram-se no setor petrolífero ( refinaria e indústrias químicas associadas especialmente à extração de borato) e nas agroindústrias associadas à cana de açúcar, fumo e uva.

#### III. Descrição das Principais Atividades

##### Petróleo e Gás Natural

Em 2002, a província participou com, aproximadamente, 17% da produção nacional de gás natural, posicionando-se em segundo lugar entre as províncias produtoras de gás do país. No mesmo ano, sua produção de petróleo atingiu 2% do total nacional.

O importante ritmo de crescimento deste segmento viria a diminuir a partir de 2002 como consequência dos baixos investimentos dirigidos ao setor.

Nos últimos anos, a província apresentou forte aumento nos ingressos provenientes dos ganhos no setor petrolífero devido ao incremento do valor do petróleo e da produção.

### **Fumo**

Participam mais de 800 produtores que, em conjunto, cultivam aproximadamente 20.000 hectares. A província é a segunda produtora de tabaco, com 31% do total nacional, depois de Jujuy. A principal variedade cultivada é a do tabaco tipo "Virginia".

O setor industrial está integrado por companhias colhedoras e por fabricantes de cigarros.

O preço a ser recebido pelo produtor é composto de uma parte paga pela colhedora e/ou indústria e de outra proveniente do "Fondo Especial del Tabaco (FET)", com recursos arrecadados através do imposto de consumo de cigarros.

### **Açúcar**

A produção e a industrialização de cana de açúcar estão integradas e concentradas em duas usinas. A produção de cana de açúcar concentra-se nas regiões de Orán e General Güemes, atingindo quase 20.000 hectares. A participação da província no total nacional é de 12%.

### **Feijão**

Salta é a principal produtora nacional de feijão com aproximadamente 70% do total da produção. O principal destino é a exportação, dado que o consumo interno é muito baixo.

Na província são produzidas duas variedades: "Feijão Preto" e "Feijão Aluvia". O primeiro é destinado ao mercado brasileiro e atinge 30% do total da superfície semeada (no ano 1999 participou com mais de 75%). A outra variedade é destinada ao mercado Europeu.

### **Soja**

Atualmente, as plantações de soja ocupam entre 20 e 30% do total da superfície cultivada em Salta. A produção provincial passa por processo de industrialização na província de Santa Fe ou é exportada diretamente como produto primário.

Em 2001, foi inaugurada uma usina de classificação de sementes de soja, com investimentos em torno de US\$ 2 milhões, para atender a demanda do noroeste e nordeste da Argentina e para além de exportar sementes para o Brasil, Bolívia e Paraguai.

### **Cítricos**

A evolução da superfície cultivada tem sido positiva desde a década dos 90. A produção localiza-se no norte da província. A produção destina-se ao mercado interno, externo (para consumo ao natural) e elaboração de suco concentrado.

### **Vinhedos**

A província contribui com 1% da produção nacional de uvas. A principal variedade plantada é a "Torrontés", destinada à elaboração de vinhos finos. Em 2004, foram exportados mais de US\$ 4 milhões.

### **Minerais não Metalíferos**

Os boratos constituem-se na principal produção não metalífera da província, contribuindo com 70% da produção nacional. A Argentina é um dos três principais produtores mundiais de boratos. Um de seus principais compradores é o Brasil.

A través da industrialização do borato elaboram-se diversos produtos destinados ao mercado interno e à exportação. O produto é utilizado na indústria do vidro, esmalte, cerâmica, cosméticos e produtos farmacêuticos.

### **Minerais Metalíferos**

Em 1998, iniciou-se a produção de cloruro de lítio, a partir de mineral procedente da província de Catamarca. Seu principal destino é a exportação para os EUA e Reino Unido.

### **Energia Elétrica**



A geração de energia elétrica apresentou significativo incremento durante os últimos anos, tendo em vista a maior disponibilidade de gás e as necessidades provindas das atividades de mineração da província. Como consequência, houve ampliação da capacidade instalada das centrais térmicas, acrescentando-se a energia hidroelétrica gerada pelas 2 centrais radicadas em Salta (diques de "Cabra Corral" e "El Tunal"). Parte da energia elétrica produzida é exportada ao Chile.

#### **IV. Investimento Brasileiro em Salta**

*Refinor*: Refinaria de petróleo e gás natural com participação da Petrobrás, a *Refinor* é a empresa de combustíveis que possui a única refinaria do norte argentino, abastecendo a 8 províncias através de sua própria rede de serviços. Essa refinaria recebe petróleo cru e gás natural provenientes de jazidas da bacia do noroeste e da Bolívia e, a partir de matérias-primas, elabora combustíveis e gás líquidos.

Mais especificamente, sua atividade consiste na exploração da Refinaria de Campo Durán, na concessão de transporte do Poliduto Campo Durán – Montecristo e na comercialização de combustíveis e gás líquido de petróleo (GLP). Processa mais de 1.200.000 m<sup>3</sup> de cru/condensado ao ano e 5.500 milhões de m<sup>3</sup> de gás natural. Opera um poliduto próprio que vai de Campo Durán (Salta) até Montecristo (Córdoba), com 1.100 km de extensão.

A *Refinor*, situada no noroeste da Argentina, foi criada em 1992 com vistas à produção de derivados de petróleo e gás natural. É integrada por três sócios: Petrobrás (28,5%), Pluspetrol (21,5%) e Repsol-YPF (50%).

A rede de 75 Postos de Serviços está distribuída entre as Províncias de Salta, Jujuy, Tucumán, Santiago del Estero, Córdoba, Chaco, Catamarca e La Rioja.

#### **V. Comércio Exterior da Província**

As exportações da província sustentam-se, principalmente, nas vendas de combustíveis (óleos leves e preparações de petróleo destinados ao Brasil e gás natural, para o Chile), energia e produtos primários (feijão e tabaco).

Os produtos industrializados, tanto de origem agropecuária como industrial, ocupam um lugar menos relevante. Dentre esses produtos, destacam-se os boratos e seus sais.

Dentre as importações, destacam-se as de gás natural da Bolívia, óleos brutos de petróleo e bananas, que representam mais de 60% das importações totais da província.

##### Principais Destinos das Exportações

(1) Brasil; (2) Chile; (3) Bolívia; (4) EUA; (5) China

##### Principais Origens das Importações

(1) Bolívia; (2) EUA; (3) Chile; (4) Brasil; (5) Alemanha

### **EXPORTAÇÕES DA PROVÍNCIA DE SALTA**

ANO	EXPORTAÇÕES GERAIS US\$ FOB	EXPORTAÇÕES PARA O BRASIL US\$ FOB	PARTICIPAÇÃO DO BRASIL %
2002	469.688.720	115.300.016	24,55
2003	517.946.596	152.651.054	29,47
2004	598.579.057	174.006.744	29,07

Fonte: Infojust/Indec

### **IMPORTAÇÕES DA PROVÍNCIA DE SALTA**

ANO	IMPORTAÇÕES GERAIS US\$ FOB	IMPORTAÇÕES DO BRASIL US\$ FOB	PARTICIPAÇÃO DO BRASIL %
2002	24.061.285	436.043	1,81
2003	23.719.631	2.145.256	9,04
2004	109.378.054	1.171.049	1,07

Fonte: Infojust/Indec

Nota: Os montantes das importações e das exportações são de operações realizadas nas alfândegas da província de Salta.

- Cabe destacar que nas alfândegas da província de Salta são realizadas operações de importação e exportação que tem como origem ou destino outras províncias da Argentina.

### **PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS**

<b>PROVÍNCIA DE SALTA - IMPORTAÇÕES GERAIS</b>		
<b>10 PRINCIPAIS PRODUTOS - ANO 2004 (representam 86,90% do total)</b>		
Produto	US\$ FOB	%
Gás natural	58.334.905	53,33
Óleos brutos de petróleo.	11.756.830	10,75
Aviões e outros veículos aéreos, de peso não superior a 15.000kg, vazios.	8.750.000	8,00
Bananas.	5.585.205	5,11
Nitratos de potássio.	2.461.167	2,25
Outras máquinas de sondagem ou perfuração	2.261.008	2,07
Motores dos tipos utilizados para propulsão de tratores.	1.889.360	1,73
Partes de máquinas de sondagem rotativas.	1.627.288	1,49
Carbonato dissódico, Anidro.	1.566.584	1,43
Sulfato de potássio.	811.917	0,74

Fonte: Indec

Nota: Os montantes das importações são de operações realizadas nas alfândegas da província de Salta.

PROVÍNCIA DE SALTA - IMPORTAÇÕES DO BRASIL		
5 PRINCIPAIS PRODUTOS - ANO 2004 (representam 55% do total)		
Produto	US\$ FOB	%
Outras máquinas e aparelhos para colheita e debulha.	215.000	18,36
Partes de transformadores e conversores elétricos e bobinas.	189.241	16,16
Máquinas e aparelhos para trabalhar borracha ou plásticos.	90.000	7,69
Outros ladrilhos e placas, de cerâmica.	82.663	7,06
Dextrina e outros amidos e féculas modificados.	67.000	5,72

Fonte: Indec

Nota: Os montantes das importações são de operações realizadas nas alfândegas da província de Salta.

#### PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS

PROVÍNCIA DE SALTA - EXPORTAÇÕES GERAIS		
15 PRINCIPAIS PRODUTOS - ANO 2004 (representam 90,81% do total)		
Produto	US\$ FOB	%
Óleos leves e preparações de petróleo.	123.420.164	20,62
Gás natural.	100.061.975	16,72
Feijões.	53.190.612	8,89
Gasóleo (óleo diesel).	51.951.442	8,68
Fumo, em folhas secas em secador de ar quente, do tipo Virgínia.	47.513.883	7,94
Soja, mesmo triturada.	44.977.592	7,51
Energia elétrica.	30.964.443	5,17
Cloreto de lítio.	28.128.416	4,70
Outros trigos e mistura de trigo com centeio.	10.246.421	1,71
Ácido ortobórico.	9.959.674	1,66
Laranjas.	9.696.909	1,62
Milho em grão.	9.156.806	1,53
Açúcares de cana e sacarose quimicamente pura, no estado sólido.	8.900.024	1,49
Outros couros e peles de bovinos (incluídos os búfalos).	7.745.993	1,29
Tetraborato dissódico (bórax refinado).	7.675.021	1,28

Fonte: Infojust/Indec

PROVÍNCIA DE SALTA - EXPORTAÇÕES PARA O BRASIL		
10 PRINCIPAIS PRODUTOS - ANO 2004 (representam 99,30% do total)		
Produto	US\$ FOB	%
Óleos leves e preparações de petróleo.	123.420.164	70,93
Feijões.	14.561.247	8,37
Gás natural	11.853.402	6,81
Ácido ortobórico.	6.236.676	3,58
Outros boratos naturais e seus concentrados.	5.666.606	3,26
Outros trigos e mistura de trigo com centeio.	4.942.110	2,84

Tetraborato dissódico (bórax refinado).	4.906.950	2,82
Perlita.	450.975	0,26
Fumo, em folhas secas em secador de ar quente, do tipo Virgínia.	404.059	0,23
Outras cebolas e "échalotes".	348.665	0,20

Fonte: Infojust/Indec

## TEMAS EM DISCUSSÃO BRASIL-ARGENTINA

### **BILATERALIZAÇÃO DO ACORDO DE RESIDÊNCIA DO MERCOSUL:**

Assinado na reunião Iguazu + 20 em 2005, o acordo está vigente nos dois países, além do Uruguai. Ele prevê que cidadãos brasileiros possam obter residência temporária na Argentina e vice-versa, bastando para isso acreditar nacionalidade e apresentar certificados de bons antecedentes, os quais não precisariam ser traduzidos, tendo em vista o disposto no art. 10 do Acordo sobre Dispensa de Tradução. No entanto, a parte argentina exige a apresentação de tradução da certidão de nascimento para a emissão do documento de identidade, argumentando que sua emissão não é um trâmite migratório, mas de identificação, o que não ocorre no Brasil. O tema está em discussão entre os dois países.

**COMITÊS DE FRONTEIRA:** Argentina e Brasil criaram Comitês de Fronteira com o objetivo de discutir os problemas que afetam as localidades limítrofes. Os Comitês deverão se reunir em breve para discutir o novo "Acordo sobre Localidades Fronteiriças Vinculadas", assinado em Puerto Iguazú em 2005.

### **INTEGRAÇÃO FINANCEIRA SUL-AMERICANA E PROPOSTA DE CRIAÇÃO DE BANCO DO SUL:**

Diante dos desafios em matéria de integração física e energética da América do Sul, tem sido recorrente o debate sobre a necessária adequação dos mecanismos de financiamento disponíveis na região, de maneira a adequá-los às demandas da integração sul-americana. Ante a ambiciosa proposta venezuelana de criação de um Banco do Sul e de consolidação de um Sistema Financeiro Sul-Americano, o Brasil tem defendido posição mais gradualista de integração por módulos, de acordo com a capacidade de cada país e com base em mecanismos ágeis e não burocratizados. A proposta brasileira, apresentada em pormenor no âmbito da Comissão de Reflexão e reiterada em Cochabamba, contou com firme apoio da Argentina. Na I Reunião de Altos Funcionários da CASA (Rio de Janeiro, 25.01.07), foi criado GT específico para tratar da integração financeira, o qual será coordenado pela Argentina. No café da manhã de trabalho entre os Presidentes Lula e Kirchner, à margem da Cúpula do Mercosul do Rio de Janeiro, confirmou-se no mais alto nível a disposição de manter estreita coordenação nessa matéria.

## MERCOSUL SOCIAL

**Acordo Multilateral de Previdência Social do MERCOSUL:** O Acordo Multilateral de Previdência Social do MERCOSUL foi aprovado pela Decisão CMC nº 19/97. Seu objetivo principal é estabelecer normas que regulem as relações de

seguridade social entre os Estados Partes, reconhecendo os direitos dos trabalhadores que prestem ou tenham prestado serviços nos países integrantes do bloco. O Acordo regula, dentre outras matérias, o deslocamento temporário de trabalhadores, a prestação de serviços de saúde e a totalização de períodos de seguro ou contribuição de cidadãos que tenham trabalhado em mais de um dos Estados Partes. O Acordo entrou em vigor em 1º de junho de 2005.

**Reunião Especializada sobre Agricultura Familiar no MERCOSUL (REAF):** A Reunião Especializada sobre Agricultura Familiar foi criada em 2004 (Resolução GMC nº 11/04), com a finalidade de fortalecer as políticas públicas para o setor e promover o comércio de produtos de agricultura familiar. O foro é coordenado por representantes governamentais dos Estados Partes e conta também com a participação de entidades representativas da sociedade civil.

**Educação:** O conjunto de esforços dos países do MERCOSUL no campo educacional está representado pelo "Setor Educativo do MERCOSUL" (SEM), cujo órgão máximo é a Reunião Especializada de Ministros da Educação, criada em 1991. Cabe a esse foro coordenar as políticas educacionais dos Estados Partes. As ações têm se desenvolvido em três áreas prioritárias: harmonização dos sistemas educativos nacionais; capacitação de recursos humanos para o desenvolvimento econômico e formação de uma consciência favorável ao processo de integração. Os projetos são implementados por meio de planos trienais de ação.

Dentre as normas aprovadas cabe mencionar:

- "Protocolo de Integração Educacional e Reconhecimento de Certificados, Títulos e Estudos de nível Primário e Médio Não-Técnico" (1996) e "Protocolo de Integração Educacional e Revalidação de Diplomas, Certificados, Títulos e Reconhecimento de Estudos de Nível Técnico" (1997). Em ambas as normas são estabelecidos critérios de equivalência e reconhecimento de estudos realizados nos países do bloco.
- No campo da educação superior, está em vigor desde 2000 o "Protocolo de Integração Educacional para o prosseguimento de estudos de pós-graduação nas Universidades dos Estados Partes do MERCOSUL", por meio do qual os países do bloco reconhecem títulos de graduação e pós-graduação outorgados por universidades reconhecidas de cada país, para o único efeito de prosseguimento de estudos acadêmicos. Também está em vigor, desde 1999, o "Protocolo de Integração Educacional para a Formação de Recursos Humanos de Nível de Pós-Graduação entre os Estados Partes do MERCOSUL", cujos objetivos são os de formar e aperfeiçoar docentes universitários e

pesquisadores, criar um sistema de intercâmbio entre as instituições e propiciar a formação de recursos humanos para projetos específicos.

- Cumpre assinalar, ainda, que a Decisão CMC nº 02/00 aprovou a inclusão do dia 26 de março no calendário escolar dos Estados Partes como o "Dia do MERCOSUL".

**Trabalho:** Existem no MERCOSUL três foros competentes para deliberar sobre temas trabalhistas: o Subgrupo Nº 10 do Grupo Mercado Comum (GMC) – "Assuntos Trabalhistas, Emprego e Segurança Social"; o Observatório do Mercado de Trabalho, que tem tarefa de acompanhamento permanente do mercado de trabalho (atualização de banco de dados e elaboração de relatórios periódicos) para suporte de políticas e programas de emprego; e a Comissão Sócio-Laboral, de natureza tripartite (governos, trabalhadores e empresários), que tem caráter promocional e não sancionador, com o objetivo de fomentar e monitorar a aplicação da Declaração Sócio-Laboral.

A Declaração Sócio-Laboral, aprovada em 1998, estabelece um patamar mínimo de direitos e garantias – basicamente aqueles constantes da declaração de direitos e garantias fundamentais da OIT. Contém três núcleos mais relevantes: a) de direitos fundamentais (abolição do trabalho forçado, liberdade de associação, liberdade de negociação coletiva, proibição do trabalho infantil); b) de direitos coletivos internacionais, que trata do estabelecimento de procedimentos de negociação coletiva internacional, entre sindicatos e empresas que atuem em mais de um país; e c) de aplicação e acompanhamento, sob a responsabilidade da Comissão Sócio-Laboral.

Os Estados Partes do MERCOSUL aprovaram, ainda, Decisão relativa à "Estratégia Mercosul de Crescimento do Emprego". A estratégia tem como focos o combate ao desemprego, a eliminação de todas as formas de trabalho que vulneram os direitos humanos e a adoção do emprego de qualidade como uma das diretrizes do processo de desenvolvimento econômico dos países da região.

**Cooperação Consular:** Os Estados Partes do MERCOSUL, a Bolívia e o Chile adotaram, em 2000, um "Mecanismo de Cooperação Consular" (Decisão CMC nº 35/00) segundo o qual os nacionais desses países que se encontrem no território de terceiros Estados em que não exista representação diplomática ou consular de seu país podem solicitar essa representação às representações dos demais países signatários do acordo.

**Circulação de pessoas:** Dentre as medidas adotadas para facilitar a circulação de pessoas, pode-se mencionar a "Norma de Aplicação Relativa ao Regime de Bagagem no MERCOSUL" (Decisão CMC nº 18/94), segundo a qual a bagagem desacompanhada dos cidadãos dos Estados Partes está isenta do pagamento de impostos sempre que se trate de objetos ou roupas de uso pessoal, livros, folhetos e jornais. Fixa, ainda, uma isenção de até 300 dólares para outros bens, mais 300 dólares em relações aos bens adquiridos nos "free shops" de chegada.

Aprovou-se, ainda, um "Regulamento Único de Trânsito e Segurança Viária" (Resolução GMC nº 08/92), que fixa as condições mínimas para o trânsito de veículos. Além disso, essa norma estabelece que o motorista está obrigado a respeitar as leis e regulamentos de trânsito vigentes no país em que se encontre. Complementando o Regulamento, foi aprovado o "Seguro de Responsabilidade Civil do Proprietário" (Resolução GMC nº 120/94), que cobre a responsabilidade civil do proprietário e/ou motorista de veículos terrestres não matriculados no país de ingresso.



## PROVÍNCIA DE TUCUMÁN

### EMBAIXADA DO BRASIL EM BUENOS AIRES SETOR DE PROMOÇÃO COMERCIAL – SECOM

#### I. População

População total: 1.338.523 habitantes

Cidades:

- San Miguel de Tucumán: 736.018 hab.

Densidade média: 59,4 hab./km<sup>2</sup>.

População de Tucumán: 3,69% do total nacional.

Território de Tucumán: 0,81% do total nacional.

(Fonte: INDEC. "Censo Nacional 2001")

#### II. Produto Bruto Geográfico (PBG)

Distribuição percentual do PBG:

- Setor Primário 11,5%

- Setor Secundário 29,8%

- Setor Terciário 58,7%

Participação do PGB provincial no nacional: 1,8%

(Fonte: ADI, ano 2001)

#### III. Localização

Forma, junto com as províncias de Salta, Jujuy, Santiago del Estero e Catamarca, a região NOA (Nordeste Argentino).

Capital: San Miguel de Tucumán

#### IV. Descrição das Principais Atividades

Tucumán é a principal economia da região NOA, não só em volume de produção, como também em ingresso per capita, atividades industriais, comércio, finanças e serviços. A estrutura produtiva encontra-se relativamente diversificada com a presença de complexos agro-industriais integrados, como açúcar e limão, a produção de grãos de baixo nível de industrialização como soja, milho e trigo, e atividades manufatureiras tais como as indústrias automotiva, têxtil, calçadista e papelaria. Tucumán é o principal produtor nacional de açúcar e de limão e o segundo produtor de feijão seco, ervilha fresca, pimentões e vagem.

**Açúcar:** A produção e a indústria da cana de açúcar representam uma das principais atividades econômicas da província, sendo também a de mais longa tradição. Das quinze usinas localizadas em Tucumán, quatro delas (Concepción, La Providencia, La Trinidad y La Florida) concentram 44,1% da produção, estimando-se que, atualmente, 200 mil hectares são utilizados para a produção de cana. Em 2003, a província participou com 60,3% da produção nacional do produto.

Além da industrialização do açúcar, algumas empresas obtêm outros produtos como álcool e papel. A usina do Grupo Arcor (La Providencia) está integrada verticalmente, incorporando a produção de seu principal insumo (açúcar de cana) até chegar a balas e doces.



Com o intuito de proteger o setor, o Decreto 797/1992 estabeleceu um regime especial de direitos móveis de importação, aplicado também às operações de importação com origem no Mercosul.

**Citricultura (limão):** Representa a segunda atividade produtiva da província. A Argentina é o principal produtor e processador mundial de limão, com 90% da produção nacional concentrada em Tucumán. O produto destina-se, principalmente, à elaboração de sucos concentrados, óleos essenciais e casca desidratada (somente 25% do limão é comercializado fresco). Existem, na província, mais de dez estabelecimentos processadores de cítricos.

O setor apresenta uma integração vertical, com elevada capacidade de processamento e embalagem. A produção, tanto primária quanto industrial, destina-se, principalmente, à exportação.

**Produção de Grãos:** Durante o biênio 2002/2003, mais de 392 mil hectares foram destinados ao cultivo de oleaginosas (66,2% do total) e cereais (33,8% do total). Os principais cultivos são soja e trigo.

**Produção de Hortaliças:** Principais produtos: batata, pimentão, abóbora, tomate e feijão, todos destinados ao mercado interno.

**Tabaco:** O produto sofreu diversas flutuações ao longo da década de 1990, estabilizando-se sua produção acima das 9 mil toneladas nos primeiros anos da presente década. Em Tucumán realiza-se a primeira etapa do processo de industrialização e a produção destina-se às fábricas de cigarros e à exportação.

**Indústria Automotiva:** A firma de capital sueco *Scania*, radicada na província desde 1972, realiza a montagem de caminhões e fabrica caixas de marchas (velocidades) e componentes para transmissão. Seus produtos destinam-se aos mercados interno e externo, integrando-se à produção mundial da companhia.

**Indústria Têxtil:** No final da década de 90, a indústria atravessou uma forte crise estrutural, começando uma lenta recuperação a partir de 2002. O setor é composto de cinco empresas (entre elas, a *Santista Têxtil*) que fabricam, principalmente, fios e tecido cru de algodão.

**Turismo:** A província apresenta áreas de proteção caracterizadas pela riqueza de sua flora e fauna e pela beleza de suas paisagens, preservando consideráveis valores arqueológicos e culturais.

São cinco seus principais circuitos turísticos: "Valles Calchaquies" (com destaque para a localidade de "Tafi del Valle"), "Las Yungas", "Valle de Chamorro", "Ciudad Histórica" (na capital da província) e "Sur".

#### **V. Investimentos de Empresas Brasileiras**

**Santista Têxtil:** A "Santista Têxtil Argentina", com fábrica em Tucumán e escritório comercial na Capital Federal, chegou à Argentina em 1995 através da compra da Grafa, grande empresa têxtil argentina. Com investimentos na Argentina da ordem de US\$ 31 milhões, a Santista Têxtil pertence ao Grupo Camargo Corrêa (que comprou a fábrica de cimento Loma Negra).

**AMBEV:** Durante 2002-2005, a empresa realizou investimentos de US\$505 milhões, entre ampliações e fusões. A mais importante foi registrada em 2003, com a aquisição de 37,5% do capital da "Quinsa", titular de 85% da empresa "Quilmes". Nesta operação, a AMBEV adquiriu, entre outras unidades da empresa, a fábrica de refrigerantes na província de Tucumán.

**MICROSIGA:** Firma dedicada ao desenvolvimento de software para empresas. Com um investimento de US\$ 2 milhões, a empresa instalou-se em 1998 na Argentina, a fim de conquistar um mercado que movimenta US\$ 24 milhões por ano. Hoje, a MICROSIGA tem filiais na Capital Federal, Tucumán, Santa Fé, San Juan e Mendoza.

**PETROBRÁS:** Entre os diversos investimentos da Petrobrás, na Argentina, está a "Refinor", empresa de combustíveis que possui a única refinaria do norte argentino (província de Salta) e que abastece 8 províncias, mediante sua própria rede de serviços. Esta refinaria recebe petróleo cru e gás natural provenientes dos jazigos da bacia do noroeste e da Bolívia e, a partir das matérias-primas, elabora combustíveis líquidos e gás liquefeito. A REFINOR é integrada por três sócios: Petrobrás (28,5%), Pluspetrol (21,5%) e Repsol-YPF (50%).

Sua rede de 75 Postos está distribuída entre as Províncias de Salta, Jujuy, Tucumán, Santiago del Estero, Córdoba, Chaco, Catamarca e La Rioja.

**PRAXAIR:** A empresa encontra-se instalada na Argentina desde 1992, com fábricas nas províncias de Salta, Tucumán, Córdoba, Chubut, Mendoza, Misiones, Chaco, Santa Fé e Buenos Aires. Entre 2002-2005, a empresa realizou, na Argentina, investimentos na ordem de US\$ 6,5 milhões.

## **VI. Comércio Exterior da Província**

### Principais Mercados de Destino das Exportações, ano 2005 (Participação Percentual)

- 1º Brasil (23,68%)
- 2º EUA (9,88%)
- 3º Rússia (6,85%)
- 4º Países Baixos (6,17%)
- 5º Reino Unido (5,99%)

### Principais Países de Origem das Importações, ano 2005 (Participação Percentual):

- 1º Brasil (51,64%)
- 2º Chile (20,51%)
- 3º Alemanha (14,19%)
- 4º EUA (12,47%)
- 5º Uruguai (0,56%)

(\*) Obs.: Operações de importação realizadas através da alfândega de Tucumán.  
Fonte: Infojust/Indec

### Exportações da Província de Tucumán

ANO	EXPORTAÇÕES GERAIS US\$ FOB	EXPORTAÇÕES PARA O BRASIL US\$ FOB	PARTICIPAÇÃO DO BRASIL NAS EXPORTAÇÕES
2002	350.357.349	47.823.373	13,65%
2003	389.665.599	67.771.875	17,39%
2004	440.337.266	101.963.128	23,15%
2005	559.005.795	132.378.394	23,68%

Fonte: Infojust/Indec

### Importações da Província de Tucumán (\*)

ANO	IMPORTAÇÕES GERAIS US\$ FOB	IMPORTAÇÕES DO BRASIL US\$ FOB	PARTICIPAÇÃO DO BRASIL NAS IMPORTAÇÕES
2002	4.453.646	1.977.823	44,41%
2003	9.918.715	4.036.157	40,69%
2004	19.907.651	11.529.423	57,91%
2005	19.848.689	10.249.835	51,64%

(\*) Obs.: Operações de importação realizadas através da alfândega de Tucumán.  
Fonte: Infojust/Indec

### Principais Produtos Importados pela Província, origem Brasil, ano 2005 (\*)

(Participação percentual do produto no total das importações origem Brasil)

- 1) Pasta química de madeira (18,50%)
- 2) Caldeiras denominadas "de água superaquecida" (14,63%)
- 3) Partes de máquinas para fabricação de alimentos ou bebidas (6,52%)
- 4) Algodão simplesmente descascado (6,26%)
- 5) Outras turbinas (4,32%)

(\*) Obs.: Operações de importação realizadas através da alfândega de Tucumán.  
Fonte: Infojust/Indec

### Principais Produtos Exportados pela Província, destino Brasil, ano 2005

(Participação percentual do produto no total das exportações destino Brasil)

- 1) Caixas de marchas (velocidades) (51,02%)
- 2) Outras partes e acessórios de veículos automóveis (21,65%)
- 3) Trigo (7,32%)
- 4) Outros papéis e cartões (5,28%)
- 5) Óleo essencial de limão (4,80%)

Fonte: Infojust/Indec

### Principais Produtos Importados pela Província, ano 2005 (\*)

(Participação percentual do produto nas importações totais da província)

- 1) Pasta química de madeira (15,59%)
- 2) Outras máquinas para colheita (11,04%)
- 3) Máquinas para a preparação de matérias têxteis (8,05%)
- 4) Caldeiras denominadas "de água superaquecida" (7,55%)
- 5) Papel jornal (5,05%)

(\*) Obs.: Operações de importação realizadas através da alfândega de Tucumán.  
Fonte: Infojust/Indec

### Principais Produtos Exportados pela Província, ano 2005

(Participação percentual do produto no total das exportações da província)

- 1) Limões (24,36%)
- 2) Óleos essenciais de limão (14,12%)
- 3) Caixas de marchas (velocidades) (12,08%)
- 4) Soja (6,19%)
- 5) Partes de veículos automóveis (5,55%)

Fonte: Infojust/Indec

Ago/06

**EMBAIXADA DO BRASIL EM BUENOS AIRES  
SETOR DE PROMOÇÃO COMERCIAL – SECOM**

**PROVÍNCIA DE JUJUY**

**I. População**

População total: 611.888 habitantes  
San Salvador de Jujuy: 277.985 hab.  
Densidade média: 11,5 hab./km<sup>2</sup>  
População de Jujuy: 1,7% do total nacional  
Território de Jujuy: 1,4% do total nacional.

(Fonte: INDEC. "Censo Nacional 2001")

**II. Produto Bruto Geográfico (PBG)**

PGB: US\$ 2.176 milhões, aprox. (ano 2000)  
Participação do PGB provincial no nacional: 0,8%  
Distribuição percentual do PBG:  
– Setor Primário 6,2%  
– Setor Secundário 24,5%  
– Setor Terciário 69,3%

(Fonte: ADI, abril de 2004)



**III. Geografia**

Forma, junto com Salta, Tucumán, Catamarca e Santiago del Estero, o NOA ("Noroeste Argentino"). Limita-se, ao norte, com a Bolívia; ao leste e ao sul, com a Província de Salta, e a oeste, separada pela Cordilheira dos Andes, com o Chile.

A província, que é atravessada pelo Trópico de Capricórnio, apresenta clima variado: amplas áreas frias e secas na região de Puna (elevada planície com altitudes acima dos 3.500 metros) e regiões de clima tropical e chuvas abundantes. Jujuy divide-se em quatro áreas principais: vale de Jujuy, vale do rio San Francisco, Quebrada de Humahuaca e região de Puna.

**IV. Descrição das principais atividades econômicas**

Jujuy e Santiago del Estero são as duas províncias do NOA com mais baixos indicadores de PBI per capita. Jujuy possui estrutura econômica dual: poucos empreendimentos altamente produtivos coexistem com grande quantidade de pequenos e médios produtores, minifundiários e trabalhadores informais, a maioria engajada numa economia de subsistência.

A economia da província sustenta-se, principalmente, num conjunto pouco diversificado de cultivos (tabaco, açúcar, cítricos) e sua posterior industrialização, mineração e siderurgia.

### Açúcar

Operam, em Jujuy, três usinas de açúcar (Ledema, La Esperanza e Rio Grande) com um considerável grau de integração e responsáveis pelos mais altos rendimentos industriais do país nessa atividade. A principal - Ledema, que concentra cerca de 75% da produção provincial, apresenta uma produção integrada de cana, açúcar e papel (a partir do bagaço), a maior parte destinando-se ao mercado interno.

### Tabaco

Jujuy concentra 50% da produção nacional da variedade "Virginia". A "Cooperativa de Tabacaleros de Jujuy", com 2.500 produtores associados, adquire anualmente 60% da produção total da província, que é exportada ou usada na elaboração de cigarros pela Monterrico. Os 40% restantes são adquiridos por fabricantes menores para confecção de cigarros.

### Citricos

O principal cultivo é o da laranja, seguido de limão, tangerina e toranja (grapefruit). Em 2004, a participação da província na produção nacional ascendeu a 15%. Com a queda na rentabilidade de outros cultivos e as características climáticas positivas da região, o cultivo de citricos tornou-se uma atividade com boas perspectivas de desenvolvimento. Atualmente só a Ledema industrializa os produtos.

### Legumes

Depois de Salta, Jujuy é o segundo produtor argentino de feijão, com uma participação nacional da ordem de 16% e com quase toda sua produção exportada (90%).

### Papel e papelão

Existem na província duas fábricas produtoras de papel, uma das quais pertence ao grupo Ledema, principal produtor nacional de papeis para impressão e para escrita. A Papelera del NOA (antiga Celulosa Jujuy) retomou suas atividades, paralisadas desde a desvalorização, substituindo a importação de papel para embalagens. Já a fabricante de caixas de papelão Exincor abastece 90% do mercado nacional de caixas para cigarros.

### Pecuária

Apesar da pecuária da região ter uma participação marginal na estrutura nacional é, junto com a horticultura, a principal atividade econômica das populações estabelecidas na Puna e na Quebrada de Humahuaca. A criação de bovinos e ovinos utiliza métodos tradicionais de baixa eficiência.

### Mineração

As atividades de mineração são desenvolvidas na região da Puna, a partir da extração de minérios metálicos (66% da produção mineira provincial), não metálicos (19%) e pedras de uso industrial (15%). Jujuy é a única província argentina produtora de zinco, chumbo e cádmio, além de ser responsável por 90% da produção argentina de prata. Dentre os minérios não metálicos, destaca-se o borato, usado na indústria de cerâmicas e esmaltados, vidro, fibra de vidro, detergentes e fertilizantes.

A adesão da província à normativa de mineração atraiu investimentos para o setor por meio do projeto Loma Blanca (boratos) e Mina Aguilar (zinco, chumbo, prata e cádmio). O projeto de Mina Pirquitas (capital canadense) para extração de estanho, prata e zinco deverá entrar em operação a partir do próximo ano.

As atividades de mineração em Jujuy passam por momento positivo, tendo em vista a redução dos custos de produção, o aumento dos preços internacionais dos minérios e a facilidade que a província oferece em operar com os países vizinhos (compartilha 320 km de fronteira com a Bolívia e 130 km com o Chile).

#### Siderurgia

A Aceros Zapla produz aço laminado para a indústria automotiva e de máquinas, equipamentos para a indústria petrolífera e, em menor medida, para a construção civil. Apesar das constantes quedas nos níveis de produção, desde sua privatização, a empresa é de grande importância para a economia da província, não somente pela quantidade de empregos diretos gerados, mas também pelas numerosas pequenas e médias empresas metalúrgicas surgidas ao seu redor.

#### Turismo

Mesmo com importante oferta de atrações naturais e históricas locais, o setor turístico de Jujuy responde por apenas 1% da atividade no país. A principal atração é a "Quebrada de Humahuaca", declarada Patrimônio Cultural e Natural da Humanidade pela Unesco, em julho de 2003. A "Quebrada" (termo utilizado para designar dois cordões montanhosos separados pelo curso de um rio) compreende 170 km de vales e formações montanhosas de diversas tonalidades e atravessa várias fortalezas indígenas.

Outro aspecto que merece destaque são as celebrações populares e religiosas, principalmente o culto à Pachamama (terra mãe), provavelmente a mais popular crença mitológica dos Incas, que ainda sobrevive no noroeste argentino, principalmente na Província de Jujuy.

Fonte: MECON (Panorama Económico Provincial, setembro de 2006)

### **V. Investimentos de Empresas Brasileiras**

#### Petrobrás (Refinor)

A Refinor possui a única refinaria do norte argentino, localizada na província de Salta e que abastece oito províncias com rede própria de postos de gasolina. A refinaria recebe petróleo cru e gás natural de jazidas da Bacia do Noroeste e da Bolívia. As proprietárias da Refinor são Petrobrás (28,5%), Pluspetrol (21,5%) e Repsol-YPF (50%). A rede de 75 postos está distribuída entre as Províncias de Salta, Jujuy, Tucumán, Santiago del Estero, Córdoba, Chaco, Catamarca e La Rioja

Fonte: Secom

## VI. Comércio Exterior da Província

### Principais Mercados de Destino das Exportações, ano 2005

- 1º Brasil (13,16%)
- 2º Chile (10,92%)
- 3º Rússia (9,98%)
- 4º EUA (9,81%)
- 5º Paraguai (6,70%)

### Principais Países de Origem das Importações, ano 2005 (\*)

- 1º Bolívia (30,74%)
- 2º Chile (21,60%)
- 3º Brasil (9,20%)
- 4º EUA (7,19%)
- 5º Paraguai (5,40%)

\* Operações de importação realizadas através das alfândegas de Jujuy e La Quiaca.

### Exportações da Província de Jujuy

ANO	EXPORTAÇÕES GERAIS US\$ FOB	EXPORTAÇÕES PARA O BRASIL US\$ FOB	PARTICIPAÇÃO DO BRASIL
2003	111.488.739	18.732.266	16,80%
2004	137.597.396	21.536.521	15,51
2005	204.516.399	26.597.575	13,16%

### Importações da Província de Jujuy (\*)

ANO	IMPORTAÇÕES GERAIS US\$ FOB	IMPORTAÇÕES DO BRASIL US\$ FOB	PARTICIPAÇÃO DO BRASIL
2003	17.682.311	2.390.201	13,52%
2004	32.304.413	8.362.905	25,89%
2005	26.075.473	2.400.348	9,20%

\* Operações de importação realizadas através das alfândegas de Jujuy e La Quiaca.

### Principais Produtos Importados pela Província, origem Brasil, ano 2005 (\*)

(Participação percentual do produto no total das importações origem Brasil)

- 1) Automóveis de passageiros (8,20%)
- 2) Telefones celulares (5,90%)
- 3) Veículos para transporte de mercadorias (4,78%)
- 4) Minério de ferro (3,64%)
- 5) Tratores rodoviários para semi-reboques (2,63%)

\* Operações de importação realizadas através da alfândega de Jujuy.



**Principais Produtos Exportados pela Província, destino Brasil, ano 2005**  
(Participação percentual do produto no total das exportações destino Brasil)

- 1) Chumbo refinado (36,12%)
- 2) Feijão (20,59%)
- 3) Borato (11,16%)
- 4) Tabaco (9,76%)
- 5) Barras de ferro ou aço (6,38%)

**Principais Produtos Importados pela Província, ano 2005 (\*)**  
(Participação percentual do produto nas importações totais da província)

- 1) Minério de zinco (24,54%)
  - 2) Artefatos para moinhos, de ferro ou aço (18,04%)
  - 3) Partes de máquinas de perfuração, extração, etc. (5,73%)
  - 4) Minérios de chumbo (5,47%)
  - 5) Máquinas para preparar ou transformar tabaco (2,79%)
- \* Operações de importação realizadas através da alfândega de Jujuy e La Quiaca.

**Principais Produtos Exportados pela Província, ano 2005**  
(Participação percentual do produto no total das exportações da província)

- 1) Açúcar (31,78%)
- 2) Tabaco (22,68%)
- 3) Papeis e papelão (4,80%)
- 4) Chumbo refinado (4,75%)
- 5) Feijão branco (3,90%)

Fonte: Infojust/Indec

Dez.06

## **1. O que é o evento? O que é o Foro?**

(Vicente vai desenvolver)

## **2. Intercâmbio Comercial Brasil/ Argentina**

### **2.1. Dados da Balança Comercial Brasil Argentina**

A relação comercial Brasil – Argentina apresenta, nos últimos anos, saldo positivo (mais exportações brasileiras que importações). Em 2006, por exemplo, o Brasil exportou US\$11,713,819,074, o que representa uma participação de 8,52% sobre o total geral de exportações brasileiras no período. O volume de importações, por sua vez, somou US\$8,056,510,547. Relativamente ao total importado, essa quantia representa 8,81% do total geral de importações do Brasil.

Esses números apresentam, em 2006, um saldo positivo de US\$3,657,308,527 na balança comercial entre os dois países.

Os principais produtos exportados pelo Brasil são: automóveis, terminais portáteis de telefonia celular e minérios de ferro aglomerados e seus concentrados. Já as importações brasileiras são, dentre outros, de: trigo e trigo com centeio, naftas para petroquímica, automóveis e butanos liquefeitos. Cabe ressaltar que o maior volume de exportações brasileiras para a Argentina é de produtos industrializados manufaturados (US\$10,753,985,260)

### **2.1. Os conflitos comerciais entre Brasil e Argentina**

As duas maiores economias do Mercosul enfrentam algumas dificuldades nas relações comerciais. A Argentina está impondo algumas barreiras no setor automobilístico e da linha branca ( geladeiras, micro-ondas, fogões ), pois a livre entrada dos produtos brasileiros está dificultando o crescimento destes setores na Argentina.

Na área agrícola também ocorrem dificuldades de integração, pois os argentinos alegam que o governo brasileiro oferece subsídios aos produtores de açúcar. Desta forma, o produto chegaria ao mercado argentino a um preço muito competitivo, prejudicando o produtor e o comércio argentino.

Em 1999, o Brasil recorreu à OMC ( Organização Mundial do Comércio ), pois a Argentina estabeleceu barreiras aos tecidos de algodão e lã produzidos no Brasil. No mesmo ano, a Argentina começa a exigir selo de qualidade nos calçados vindos do Brasil. Esta medida visava prejudicar a entrada de calçados brasileiros no mercado argentino.

Estas dificuldades estão sendo discutidas e os governos estão caminhando e negociando no sentido de superar barreiras e fazer com que o bloco econômico funcione plenamente.

## **3. Acordos Bilaterais ( estado da arte)**

## **Fluxo de Pessoal**

### **Residência ]**

Foi assinado em 30 de novembro de 2005, e entrou em vigor em 29 de agosto de 2006, o Acordo Operativo entre o Departamento de Estrangeiros da República Federativa do Brasil e a Direção Nacional de Migrações da República Argentina para a Aplicação do Acordo sobre Residência para Nacionais dos Estados Partes do Mercosul, com o propósito de solucionar a situação migratória dos nacionais argentinos e brasileiros que se encontrem em situação irregular nos territórios do Brasil e da Argentina e procurando estabelecer regras comuns para a tramitação da autorização de residências aos nacionais dos dois países, resulta essencial implementar uma política de livre circulação de pessoas na região. Para tanto, é necessário avançar na internalização dos instrumentos que aprofundem a cooperação entre as Partes.

### **Trabalho**

Foi assinado em 30 de novembro de 2005, e entrou em vigor na mesma data, protocolo de intenções entre o Ministério do Trabalho e Emprego do Brasil e o Ministério do Trabalho, Emprego e Seguridad Social da Argentina sobre cooperação em matéria trabalhista, visando coordenar e executar ações de cooperação institucional e de assistência, que desenvolvam o conhecimento recíproco dos Ministérios no âmbito de suas respectivas concorrências, em especial nas seguintes áreas:

- o Promoção de políticas de emprego
- o Economia solidária
- o Normativa jurídica argentina a respeito das empresas recuperadas
- o Política trabalhista internacional
- o Segurança e Saúde dos trabalhadores
- o Informação sobre o mercado de trabalho
- o Inclusão do jovem no mercado de trabalho
- o Políticas de combate ao trabalho infantil
- o Relações trabalhistas e sindicais
- o Inspeção do Trabalho (Operativos)
- o Igualdade de oportunidades no trabalho

### **Investimentos**

## **4. Cooperação com a ARGENTINA no âmbito da ABC**

### **4.1. Cooperação bilateral**

Com a finalidade de iniciar entendimentos com as autoridades argentinas, no sentido de intensificar a cooperação técnica entre ambos os países, tendo presente às diretrizes estabelecidas entre os presidentes do Brasil e da Argentina, constante do Comunicado Conjunto assinado em 16 de janeiro de 2003, foi realizada, a I Reunião da Comissão Mista de Cooperação Técnica Bilateral Brasil-Argentina, em novembro de 2004, em Buenos Aires, com resultados significativos para o incremento da cooperação técnica bilateral.

Os principais temas discutidos durante a reunião foram: desenvolvimento social, trabalho, educação, saúde, mulher, agricultura, aquicultura e pesca, pequena e média empresa, governo eletrônico, indústria, energia, recursos hídricos, mineração, ciência e tecnologia, cultura, migrações. Os projetos resultantes da reunião estão sendo detalhados pelas Partes.

Anexo, quatro relacionando a situação dos projetos de cooperação do programa Brasil - Argentina

#### **4.2. A cooperação técnica no âmbito do MERCOSUL**

O MERCOSUL ocupa um lugar de destaque na política externa do Brasil e representa muito mais que um acordo comercial. Além dos êxitos já obtidos na área econômica, há também um processo de integração política e cultural historicamente importante para os povos sul americanos, que envolve tanto os governos de Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai quanto a sociedade civil dos países membros e seus associados.

É importante ressaltar que este processo de integração possibilitará uma melhoria na qualidade de vida de toda a população do Bloco, o que torna essencial a busca por uma integração mais competitiva. O Brasil precisa de um MERCOSUL forte, que possa fazer frente a um mundo marcado por grandes espaços econômicos, onde o progresso técnico é primordial para o sucesso de planos de investimento e para o desenvolvimento sustentável.

Dentro deste contexto, a cooperação técnica entre os membros do MERCOSUL desempenha um papel crucial, pois favorece tanto a troca de conhecimentos já existentes quanto o desenvolvimento conjunto de novas técnicas nas mais diversas áreas de interesse do bloco. A cooperação técnica contribui diretamente para o cumprimento de dois objetivos específicos do MERCOSUL: promover de modo coordenado o desenvolvimento científico e tecnológico dos países membros e aumentar e diversificar a oferta de bens e serviços com padrões comuns de qualidade segundo normas internacionais. Desta forma, a troca de expertise entre os países membros, além de favorecer um desenvolvimento técnico-científico conjunto, também contribui para a padronização e harmonização de normas técnicas e procedimentos, fatores esses que vêm a facilitar tanto o comércio quanto a livre circulação de bens, pessoas e serviços dentro do bloco, promovendo, assim, a real integração socioeconômica.

A participação da GPPE (Gerência de Programas e Projetos Especiais) /CGPD/ABC no apoio ao processo de integração do MERCOSUL se dá por intermédio da Coordenação da Seção Nacional do Comitê de Cooperação Técnica do MERCOSUL (CCT). O CCT é o órgão de assessoramento do Grupo Mercado Comum (GMC) no que diz respeito à cooperação técnica e cabe a ele analisar, através de seus vários foros negociadores, ofertas

ou demandas de cooperação que tenham como beneficiário o MERCOSUL. O CCT reúne-se, em média, duas vezes por semestre, no país que estiver na presidência pro tempore do MERCOSUL. Todos os projetos de cooperação no âmbito do MERCOSUL devem passar pelo CCT, que atua como intermediador entre os países membros e as organizações ou países que prestam cooperação ao bloco. As reuniões do CCT sempre contam com a presença de pelo menos um representante da GPPE/CGPD/ABC.

Durante a presidência pro tempore do Brasil, no segundo semestre de 2004, foram realizadas, em Brasília, as LVIII e LIX Reuniões do Comitê de Cooperação Técnica do MERCOSUL, a primeira no período de 01 a 03 de setembro e a segunda entre 09 e 12 de novembro de 2004.

Além de exercer a coordenação do CCT no Brasil, a GPPE/CGPD/ABC é responsável, igualmente, pela análise, aprovação, acompanhamento e reorientação de projetos apoiados com recursos de fontes tradicionais, como o BID e a União Européia, e de outros parceiros, como o Fundo Perez Guerrero e os governos da Alemanha, do Japão, da Coreia e da Itália. No sentido de atender à crescente demanda de projetos apresentados pelos diversos foros técnicos do MERCOSUL, o CCT tem também realizado esforços no sentido de buscar fontes alternativas de financiamento de cooperação técnica junto a outros organismos e terceiros países.

No que concerne aos trabalhos que vêm sendo desenvolvidos com parceiros tradicionais, o BID está elaborando a Programação Regional Anual do ano de 2005. As áreas prioritárias da estratégia do BID para a região são: integração física, competitividade, assimetrias e comércio de serviços. Em 28 de fevereiro de 2005, o BID e a Comissão de Representantes Permanentes do MERCOSUL assinaram o "*Projeto de Fortalecimento Institucional do MERCOSUL e Consolidação do Mercado Regional*", que tem por objetivo capacitar ainda mais suas instituições e atores relevantes a desempenhar tarefas que contribuam para a consolidação do processo de integração regional. Este projeto, no valor de US\$500.000, será totalmente financiado pelo BID.

Com a União Européia, encontram-se em execução e/ou negociação cerca de quatorze projetos nas áreas de assuntos aduaneiros, agricultura, regulamentos técnicos e avaliação de conformidade, estatística, economia, assuntos laborais, emprego e segurança social, fortalecimento institucional, ciência e tecnologia, educação, comissão parlamentar e defesa do consumidor. Agora em 2005 também será definido o programa de cooperação 2007 - 2011 entre o MERCOSUL e a União Européia. No programa 2001-2006 foi previsto um investimento de €48 milhões por parte da União Européia em projetos de cooperação no âmbito da MERCOSUL.

A experiência transmitida pela União Européia com relação à integração regional tem sido de grande valia para o MERCOSUL principalmente na organização da sua estrutura administrativa e na padronização de regras e normas dentre os países membros. Além disso, essa cooperação será de vital importância no estabelecimento de acordos futuros entre o MERCOSUL e a União Européia.

Os seguintes projetos estão atualmente em execução/negociação no âmbito da cooperação MERCOSUL - União Européia:

- Cooperação Aduaneira
- Medidas Sanitárias e Fitossanitárias
- *Normas Técnicas*
- *Estatísticas II*
- *Harmonização Macroeconômica*
- *Dimensão Sócio-Laboral*
- *Apoio à Secretaria do MERCOSUL*
- *Comércio Eletrônico*
- *Escola Virtual de Sociedade da Informação*
- *Centro MERCOSUL de Promoção do Estado de Direito*
- *Programa de Desenvolvimento e Integração em Biotecnologia*
- *Apoio a um Espaço de Mobilidade na Educação Superior no MERCOSUL*
- *Comissão Parlamentar Conjunta*
- *Defesa do Consumidor*

Na cooperação prestada por outros países, os principais parceiros do MERCOSUL são a Alemanha e o Japão. Através da GTZ (Deutsche Gesellschaft für Technische Zusammenarbeit – Empresa de Cooperação Técnica Alemã), a Alemanha é parceira do MERCOSUL no projeto *Produção Sustentável, Competitividade e Meio Ambiente*, que é um desdobramento de outro projeto bem sucedido na área de desenvolvimento sustentável e meio ambiente, Fomento da Gestão Ambiental e de Produção Mais Limpa em Pequenas e Médias Empresas.

Já o Japão presta cooperação ao MERCOSUL através da JICA (Japan International Cooperation Agency – Agência de Cooperação Internacional do Japão), atuando nas áreas de Turismo, Logística, Sustentabilidade Ambiental e Saúde. Os seguintes projetos estão em negociação/execução atualmente: *Promoção Turística do MERCOSUL no Japão*, *Embalagens para a Distribuição e Mercadorias no MERCOSUL*, *Produção Agrícola no Marco da Sustentabilidade Ambiental no MERCOSUL* e *Controle de Doenças Infecciosas e AIDS*.

Além da cooperação prestada por Alemanha e Japão, também há um projeto em parceria com a Itália, para a *Formação de altos funcionários e executivos dos países do MERCOSUL*, que está em fase de negociação.

## PROVÍNCIA DE SANTIAGO DEL ESTERO

### EMBAIXADA DO BRASIL EM BUENOS AIRES SETOR DE PROMOÇÃO COMERCIAL – SECOM

#### I. População

População total: 804.457 habitantes

Santiago del Estero/La Banda: 327.736 hab.

Densidade média: 5,9 hab./km<sup>2</sup>.

População de Sgo. Del Estero: 2,21 % do total nacional.

Território de Sgo. Del Estero: 4,9% do total nacional.

(Fonte: Ministerio de Economía de Rep. Argentina: Dirección Nacional de Programación Regional. Año 2008 (em base ao censo de 2001).

#### II. Produto Bruto Geográfico (PBG)

Distribuição percentual do PBG:

- Setor Primário 7%
- Setor Secundário 15%
- Setor Terciário 78%

**Participação do PGB provincial no nacional: 2%**

#### III. Localização

Forma, junto com as províncias de Jujuy, Salta, Tucumán e Catamarca a Região NOA (Noroeste).

Capital: Santiago del Estero

#### IV. Descrição das Principais Atividades

A estrutura produtiva da província baseia-se na produção primária (setores agrícola, pecuário e florestal). A principal atividade está concentrada na indústria algodoeira (descaroçamento, fiação e produtos manufaturados).

**Algodão:** Em meados da década de 90, o forte aumento dos preços internacionais levou a indústria algodoeira a tornar-se a principal atividade produtiva da província (valor agregado/comércio externo/ setor industrial).

No final da mesma década, a queda no mercado internacional, aliada à competitividade dos tecidos sintéticos, provocou uma profunda crise do setor algodoeiro. Muitos produtores decidiram por diversificar suas operações, dedicando-se ao cultivo de soja, de maior retorno econômico. Depois do Chaco, a província é a segunda maior produtora de algodão (18% da produção nacional).



As duas empresas têxteis mais importantes da província são a INTA - Industrias Textiles Argentinas ( fiação de algodão e fibras sintéticas) e a brasileira Coteminas, fabricante de tecidos e roupas de cama e banho.

**Soja:** Principal produto de exportação da província, a soja teve um aumento de área cultivada de quase 9 vezes (1993 e 2004). Atualmente, ocupa mais de 57% das superfícies cultivadas na província. A tendência tem sido a de substituir o cultivo de algodão pelo de soja.

**Milho:** Terceiro cultivo mais importante, as plantações de milho ocupam 8% da área total cultivada na província..

**Trigo:** O trigo é o terceiro produto mais exportado pela província.

**Hortaliças:** A produção de hortaliças concentra-se na área de "Rio Dulce". Os principais produtos são a cebola (17% da produção nacional), batata, melancia, melão, tomate e milho.

**Carvão Vegetal:** Depois do Chaco, a província é a segunda produtora nacional de carvão (aproximadamente 30% da produção nacional).

**Turismo:** A principal atração turística da província são as Termas de Rio Hondo, o mais importante complexo de termas e Spa da América Latina.

#### **V. Investimentos de Empresas Brasileiras**

- **COTEMINAS** : está presente na província desde 2003, quando investiu 20 milhões de dólares na compra de uma fábrica de tecidos e de roupas de cama e banho. Em 2006, a empresa investiu 18,3 milhões de dólares na modernização de seu parque industrial, construindo uma usina de tratamento de efluentes para preservar o meio ambiente. Estes investimentos fizeram com que a indústria aumentasse de 350 para 580 o número de seus funcionários.

- **Petrobras** está presente na província através de quatro centros de serviços da "Refineria del Norte - Refinor" (única refinaria de petróleo do norte do país).

#### **VI. Comércio Exterior da Província**

As exportações da província superaram os 150 milhões de dólares em 2006. Os principais produtos exportados foram soja, cereais, e produtos têxteis (destinados principalmente para o Brasil).

##### Principais Mercados de Destino das Exportações (Participação Percentual)

2006

- 1º China (32%)
- 2º Brasil (29%)
- 3º Chile (4%)
- 4º Malásia (3,6)
- 5º EUA (3%)

##### Principais produtos exportados:

- 1) Soja 2) Tecidos atalhados de algodão, 3) Milho 4) Trigo 5) Carvão vegetal

Fonte: Infojust/Indec



### Importações

As importações não superaram, em valor, os 6 milhões de dólares. Considerando-se que a província não dispõe de alfândegas, não é possível identificar-se os produtos importados nem sua origem.